



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 034
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 12 de março de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb

Foto: Divulgação/Secom-PB



Parque Linear Parahyba traz lazer e preservação

Espaço a ser inaugurado hoje recebeu R\$ 2,8 milhões em investimento do Governo do Estado e já reúne a população. **Página 5**



Foto: Edson Matos



Atos de misoginia persistem em cursos ligados à Medicina

Medgrupo ataca mulheres em apostila; processo contra professor (foto) que denunciou o 'Dopamina', da UFPB, segue aberto. **Páginas 17 e 18**



Fechem seus narizes

Lendo a respeito dos costumes medievais, descobri o porquê de maio ter se tornado o mês das noivas. Nessa época do ano, os europeus costumavam tomar o primeiro banho. (...) Quando o mau cheiro das partes pudendas não era amenizado com o banho, as noivas usavam buquê de rosas para desviar o odor. **Página 10**

Estavam Dedalus

Foto: Edson Matos



Disque Denúncia garante anonimato às testemunhas

Qualquer pessoa que seja vítima ou presencie atos de violência terá sua identidade preservada ao utilizar os serviços, que também funcionam pela internet. **Página 8**

Condomínios residenciais da PB terão energia solar

Estado é o primeiro do país a inovar com tecnologia de sistemas de captação e microgeração coletiva fotovoltaica em projetos habitacionais. **Página 6**

Foto: Marcos Hermes/Divulgação



Roberta Sá lança CD e DVD gravados no show Delírio no Circo, no Circo do Araporor, no Rio de Janeiro; espetáculo conta com participação de Martinho da Vila. **Página 12**

Editorial

Uma epopeia brasileira

É as águas de março chegaram, caindo do céu e correndo pela terra. Tímidas, ainda, é verdade, mas despejando nos corações sensatos gotas de esperança de se matar a sede do corpo e do chão, para a continuidade da vida. Uma construção gigante, esta do canal de transposição de águas do velho e distante São Francisco, digna da magna história real, ou dos feitos lendários, míticos, criados, desde tempos imemoriais, pela imaginação humana.

Não estivessem todos tão divididos, por motivos de variada natureza, era de se juntar a nação nordestina inteira, incluindo os mineiros, à beira do rasgo extenso e profundo que a engenharia abriu e pavimentou, por centenas de quilômetros seguidos, vencendo planícies e planaltos, para reverenciar, com aplausos, vivas, abraços e apertos de mãos, as águas redentoras que vieram de longe, após caírem dos olhos também cansados do Velho Chico.

Um socorro imprescindível, principalmente para os seres vivos, todos eles, que têm o campo e a cidade interioranos como habitat, este que a natureza, em inédita parceria, requisitada pela sociedade, presta agora às regiões nordestinas até então carentes da atenção isonômica de governantes, e, para quem nela acredita, menos assistidas pela sorte. A transposição é um feito histórico, e que em tempo algum a obra seja desfeita, enquanto for necessária.

Queiram ou não, entendam assim ou não, o sentido maior do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional é a fraternidade. Nesta genial obra de engenharia está representada a solidariedade que deveria existir entre pessoas, cidades, estados, regiões, países e continentes. Irmãos ajudando-se uns aos outros, superando adversidades, para o progresso material e a convivência democrática.

Observe-se o que diz o povo sobre a transposição. "Isso é um sonho". Perceba-se a diferença de tom e entendimento de suas palavras, diametralmente opostos ao discurso de oportunistas políticos, interessados apenas em garantir um quinhão de votos e, por tabela, inscrever seus nomes nos marcos de inauguração da obra. Mas a história é a história, e seu grande aliado é o futuro. Juntos, está provado, são reparadores de injustiças, não importa o tempo.

Questionou, em outras palavras, o documentarista Vladimir: onde estão os cineastas da terra que não deitam suas câmeras sobre esta epopeia brasileira? Evidente que muitos registros foram feitos, inclusive cinematográficos, mas, ao que parece, é outro o sentido da interrogação do diretor de "O País de São Saruê". Seria preciso ir ao coração do projeto, para compreendê-lo em toda a sua profundidade, e compartilhar com o povo todo o seu significado.

Artigo **Martinho Moreira Franco**

Velhos tempos, belos jogos

Ir ao Almeidão nas tardes de domingo já foi um dos meus programas preferidos. Um hábito, na verdade, adquirido desde a época em que frequentava as arquibancadas do campinho da Graça, em Cruz das Armas, e, mais tarde, as do Estádio Olímpico, no Boi Só, atual Bairro dos Estados. Sempre para torcer pelo Botafogo, meu segundo time de coração – e até o primeiro, ao menos quando enfrentou o Flamengo de Zico, Júnior, Adílio, Andrade & Cia, e calou o Maracanã na memorável noite de 6 de março de 1980 (venceu por 2x1 o então Campeão Mundial, quem não se lembra?). Outro dia da semana em que costumava ir ao Bairro do Cristo para ver o Belo fazer das suas (para o bem ou para o mal...) era a quarta-feira (à noite). Nessa fase, sempre em tabelinha com Milton Nóbrega, o amigo-irmão que tão subitamente partiria, em 2014 (meu Deus, parece que foi ontem!), para os campos do Senhor.

Aliás, foi só de quem lembrei (de Milton) na semana passada, justo porque no domingo, 05, e na quarta-feira, 08, assisti pela TV a três jogos (dois deles na quarta) que certamente nos teriam feito vibrar juntos como nos velhos tempos em que, apesar das divergências rubro-negras/cruzmalinas, sabíamos curtir o bom futebol. E que futebol jogaram Flamengo, Fluminense, Barcelona, PSG, novamente Flamengo e San Lorenzo! Para resumir a ópera, foram 17 gols em 3 jogos, uma média aproximada de 6 por partida, sem contar a série de pênaltis que sagrou o Fluminense campeão da Taça Guanabara. As redes balançaram mais do que as palhas de coqueiro quando atoidadas pelos ventos do mar (hummm... terá baixado o espírito de Armando Nogueira, definido pelo cronista Artur Xexéo como "o Olavo Bilac da crônica esportiva brasileira"?).

As redes balançaram mais do que as palhas de coqueiro quando atoidadas pelos ventos do mar

Bem, deixando a poesia de lado, para quem não adentrou o gramado da TV no domingo e na quarta, os placares foram os seguintes: Flamengo 3 x 3 Fluminense (no tempo normal); 2

x 4 na disputa de pênaltis); Barcelona 6 x 1 Paris Saint Germain; Flamengo 4 x 0 San Lorenzo da Argentina. Somem (sem a disputa de pênaltis) e confirmarão a contagem lá de cima. Com uma particularidade que impressionou o mundo (e não apenas o esportivo): o Barcelona, que fora goleado por 4 x 0 pelo PSG na partida de ida, em Paris, pela Liga dos Campeões, precisava repetir, em casa, o mesmo placar para ir à prorrogação (e às penalidades máximas, se preciso). Fez 2 x 0 no primeiro tempo, aumentou para 3 x 0 quando voltou dos vestiários, mas levou um gol do PSG, o que o obrigaria a fazer mais 3 gols para classificar-se. Pois não é que, aos 42 minutos, Neymar cobrou uma falta com absoluta perfeição e deixou o placar em 4 x 1? E não é que, logo a seguir, Neymar bateu pênalti e fez 5 x 1? E não é que, na sequência, Neymar fez um lançamento magistral para Sergi Roberto marcar 6 x 1 e (desculpem o trocadilho) mandar o PSG pra PQP? (a intenção era dizer Prás Pontes de Paris).

Para não dizerem que só falei de flores no Camp Nou (o estádio do Barcelona), é espinhoso reconhecer que a atuação do juiz alemão na partida da quarta-feira pela Liga dos Campeões foi comprometedora. Ele marcou dois pênaltis duvidosos a favor do Barcelona e deixou de marcar dois pênaltis claros a favor do PSG. Nem assim a partida deixou de ser histórica. E ainda fez Neymar entrar de vez para a história do futebol mundial. Além de me fazer matar saudades dos velhos tempos em que o bom futebol tinha a cara de belas tardes de domingo.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

TEMER INAUGUROU A TRANSPOSIÇÃO...



Domingos Sávio **Humor**

UN Informe

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

PMDB PRECISA DE RENOVAÇÃO, DEFENDE RAIMUNDO LIRA

A renovação na Executiva Estadual do PMDB da Paraíba ainda está na pauta do senador Raimundo Lira (foto). O assunto, que muito comentado meses atrás, com grande cobertura da mídia, havia sido amainado, digamos assim, pelas principais lideranças do partido, entre os quais o senador e o deputado federal Veneziano Vital, mas voltou à tona, nesta semana, com as declarações de Lira. Para o senador, apenas "partidos pequenos, que têm donos, é que não se renovam", disse, afirmando ainda que o PMDB é uma legenda grande, logo necessitaria passar por uma espécie de oxigenação em seu comando. O parlamentar, contudo, disse que essa renovação precisa se dar de forma pacífica consensual, sem atropelos. Ele defendeu também a realização urgente da reunião da Executiva Estadual, que ainda não foi marcada pelo presidente estadual do partido, senador José Maranhão.



Foto: Divulgação

LIRA E O CAE

No terça-feira, haverá reunião da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) para instalação dos trabalhos e a eleição do presidente e do vice-presidente, no biênio 2017/2018. Ex-presidente do colegiado, a reunião foi convocada pelo senador Raimundo Lira (PMDB), a quem caberia fazer esse procedimento, por ser o integrante mais idoso, conforme prevê o Regimento Interno do Senado.

MUDANÇA DRÁSTICA

A mudança de opinião é drástica. Numa entrevista a uma emissora de João Pessoa, o vice-presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, Lucas de Brito (PSL), elogiou e muito a administração do prefeito Luciano Cartaxo (PSD), afirmando que houve uma "evolução" administrativa. Antes de migrar para a base governista, na legislatura passada, ele dizia que o prefeito era lento.

ÁGUA E DESENVOLVIMENTO

Do ex-senador Marcondes Gadelha, que foi um dos defensores da obra de transposição, décadas atrás, referindo-se à "redenção" de Campina Grande, por conta da obra: "Campina Grande estava submetida à humilhação de não ter água para beber. Mas, isso agora acabou e o São Francisco traz a oferta de desenvolvimento", afirmou.

BANCADA DA BALA

A chamada bancada da bala, como é chamado o grupo de deputados ligados à polícia e que atua para relaxar as regras do Estatuto do Desarmamento, faz nova investida: quer reduzir as regras para a compra de armas de fogo, liberando-a para qualquer pessoa com 21 anos de idade que não tenha antecedentes criminais. Pelas regras atuais, o comprador precisa ter 25 anos.

POLÍTICA E FÉ

Não é de hoje que igrejas de todas as crenças atuam para ajudar a eleger políticos em todo o país. Pois se depender do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, essa "ajudinha da fé" está com os dias contados. O órgão estuda uma dólusula para bloquear esta relação entre religião e cargos eleitorais, sobretudo quando envolver dinheiro.

HÁ 30 ANOS MORRIA RAYMUNDO ASFORA

Poeta, político, tribuna e polêmico. Eis o perfil de um dos mais marcantes personalidades da vida pública da Paraíba, Raymundo Asfora. No último dia 6 de março, completou-se 30 anos de sua trágica morte, ocorrida em 1987. Poeta, escreveu com Rosal Cavalcanti, uma das canções mais inspiradas do cancionista popular, "Tropéias da Barborema", narrando a vida dessas figuras lendárias que atuavam na Paraíba de antanho: "São tropas de burros que vêm do sertão/ Trazendo seus fardos de feno e algodão/ O passo moroso só a fome galopa/ Pois tudo atropela os passos da tropa".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
DISTRITO INDUSTRIAL - JOÃO PESSOA/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abelieze Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS:

Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise

Vier e Gerádo Varela

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão

Ángelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Kikito Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maranhão, José Inácio, Lélis

Rica, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

Prefeitos “novatos” avaliam 60 dias e destacam os desafios

Crise financeira e falta de transparência da gestão anterior aparecem como as principais reclamações

Jadson Falcão
Especial para A União

Os primeiros 60 dias do ano para os prefeitos “de primeira viagem” da Paraíba têm sido preenchidos com compromissos, planejamento e decisões imediatas que visam organizar as prefeituras para a gestão pelos próximos quatro anos.

De acordo com cientistas políticos, o mandato que se inicia deve ser de desafios e incertezas causadas pela crise política e econômica enfrentada pelo país, e pelas medidas tomadas pelo governo do presidente Michel Temer.

Para entender como tem sido o início de mandato para os novos prefeitos da Paraíba, a reportagem de A União ouviu os gestores de Bayeux, Conde e São Bento, que destacaram algumas das conquistas alcançadas nos primeiros meses de gestão, e explicaram as dificuldades imediatas que enfrentaram ao assumir as prefeituras.

De acordo com Márcia, a população tinha o hábito de esperar que todas as necessidades individuais fossem solucionadas de forma direta e imediata pela prefeitura

No Conde, retomada da confiança na gestão é comemorada

Para a prefeita de Conde, Márcia Lucena (PSB), a grande conquista dos primeiros 60 dias de gestão na cidade foi a retomada da confiança da população no Poder Público, que está, de acordo com ela, ameaçada em todo o Brasil. Ela destacou que a compreensão e o respeito dos cidadãos têm sido importantes para a continuidade do processo de planejamento e execução das tarefas no município.

“Nós acordamos a esperança a partir do processo eleitoral, e isso ficou claro pra nós, mas tudo poderia ter se dissolvido no ar se a gente não tivesse tido prontidão nas nossas ações. Eu tenho visto que a população percebeu, desde o princípio, que essa gestão seria diferenciada, e isso se dá pelas próprias histórias contadas aqui. [...] As pessoas estão aprendendo que dentro da prefeitura se tem horas de trabalho e pessoas envolvidas num processo de planejamento, execução e administração dos bens e serviços públicos”.

De acordo com Márcia, a população tinha o hábito de esperar que todas as necessidades individuais fossem solucionadas de forma direta e imediata pela prefeitura da cidade. Ela classificou a situação, a que chamou de “hábito histórico de uma má política”, como um grande desafio em sua gestão.

[...] Elas [as pessoas] não compreendem a possibilidade de uma política constituída



Foto: Edison Matos

Prefeita Márcia Lucena (PSB) revela que desorganização na estrutura interna da prefeitura foi uma das maiores dificuldades

de e implantada no território municipal, porque nunca viram isso. [...] Estão sempre ligadas no atendimento imediato de conflitos e emergências da sua própria vida, e não da vida no coletivo, e essa é uma distorção que se transforma num grande desafio: fazer com que as pessoas aprendam conceitos de políticas públicas naturalmente, a partir da prática, na vida, de uma prefeitura viva, dinâmica e participativa”, explicou.

Segundo a prefeita do Conde, a desorganização na estrutura interna da prefeitura foi uma das maiores dificuldades enfrentadas no início da

gestão. Ela afirmou que não existia uma política intersetorial entre as pastas da prefeitura e nem tampouco uma relação do órgão com as comunidades e os povos espalhados pelo município.

“Nós encontramos a cidade toda partida em pedaços, e esse é o nosso maior desafio: dar unidade ao Conde a partir de uma atividade de gestão pública”, ressaltou. Ainda segundo Márcia Lucena, as áreas da Saúde e da educação deverão ser as prioridades durante seu mandato à frente da cidade.

“A educação e a saúde são

dois pontos que vão diretamente no dia a dia e na casa das pessoas. Tudo bem que nem todo mundo vai a um posto de saúde todos os dias, como se vai à escola, mas um lida com uma educação para a vida e a prevenção de muitos desdobramentos negativos, e o outro vem atendendo as urgências que essas distorções anteriores causaram à saúde da cidadã e do cidadão. Eu acredito que se a gente tiver um olhar focado nessas duas políticas, as outras vão se organizando no entorno e possibilitando uma vida mais digna e mais sadia para todo o mundo”, observou.

Berg Lima quer “organizar a casa” e planejar a cidade para os próximos 20 anos

O prefeito de Bayeux, Berg Lima (PTN), afirmou que as ações realizadas na cidade durante os primeiros 60 dias de

gestão têm o objetivo de resolver problemas existentes nas áreas da saúde, educação, segurança e mobilidade, além de

sanar dívidas deixadas pela antiga gestão, que, de acordo com ele, paralisavam os serviços básicos do município que

funcionavam “aos trancos e barrancos”.

Segundo Lima, a prefeitura está “organizando a casa” e planejando ações que irão beneficiar os habitantes do município pelos próximos 20 anos. Ele destacou, como conquistas alcançadas até agora, ações como a reorganização do pagamento dos funcionários públicos e a redução no número de pessoal.

“Nós destravamos importantes obras que estavam paralisadas por ingerência da gestão passada, e regularizamos a limpeza, reordenando a administração pública e investindo na Educação. Garantimos o início do ano letivo com uma estrutura adequada para os alunos, e com merenda de qualidade, e investimos também no restaurante popular, garantindo uma alimentação nutritiva para a população [...]”, afirmou.

De acordo com Berg, o grande desafio do mandato tem sido arrecadar

investimentos para mobilizar a economia de Bayeux diante da crise econômica enfrentada pelo país. “Uma cidade só pode se desenvolver se tiver uma economia forte, gerando emprego e renda, e mesmo Bayeux tendo quase 100 mil habitantes ela ainda é muito carente nesses setores”, observou.

Ainda segundo o prefeito, os primeiros dias à frente da Prefeitura Municipal de Bayeux foram uma “surpresa”, pois a antiga equipe de gestão da cidade impediu o acesso a “documentos importantes que mostrariam a real situação orçamentária do município”. “Quando assumimos a prefeitura [...] tudo foi uma grande surpresa, porque não sabíamos absolutamente nada sobre a situação administrativa de Bayeux. Muitos problemas só puderam ser resolvidos com o passar dos dias, o que atrapalhou, e muito, o planejamento de diversas ações”.

Berg Lima salientou que existem “muitas coisas a se consertar na cidade”, e a conclusão das obras inacabadas, segundo ele, é uma delas. Ele explicou que as ações realizadas e as dificuldades enfrentadas têm sido compartilhadas com a população “através de um diálogo franco e aberto”.

“A minha relação com o povo sempre foi pautada no princípio da transparência, pois eles sabem que eu quero fazer o melhor por Bayeux e tenho a esperança de um futuro melhor para a nossa cidade [...]. Ireemos iniciar o calendário de obras, ações e serviços do nosso programa de governo, e melhorar os serviços de saúde, avançando também a Educação e os indicadores do IDEB. Pretendemos ainda pagar os nossos servidores dentro do mês trabalhado”, afirmou.

Continua na página 4



Foto: Edison Matos

Prefeito de Bayeux apostou no diálogo franco e aberto com a população para reinventar as mudanças necessárias

Tribunal de Contas e Famup auxiliam os novos gestores

Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup) oferece cursos e TCE-PB vai realizar seminário

Jadson Falcão
Especial para A União

O prefeito de São Bento, Jarques Lúcio (DEM), afirmou que o município se encontrava "na UTI" por conta de dívidas estimadas em R\$ 60 milhões, e pela desorganização dos sistemas públicos e sucateamento dos prédios e frota de carros da prefeitura da cidade.

"No setor administrativo encontramos um verdadeiro caos, com salários do funcionalismo atrasados e algumas pessoas sem receber a nove meses. Encontramos também uma dívida de mais de R\$ 22 milhões do Instituto de Previdência, e os aposentados e pensionistas sem receberem seus vencimentos, inclusive o 13º salário", explicou. "Na área da saúde o quadro era extremamente grave, e na maternidade encontramos o centro cirúrgico fechado e faltava o material básico para o atendimento: não havia lençol, nem medicação, e as ambulâncias estavam quebradas. Também não existiam insumos alimentícios", continuou.

Segundo o prefeito, a construção de um hospital na cidade está paralisada há quase 15 anos e mais de R\$ 2 milhões, que seriam investidos na obra, desapareceram. Os materiais das Secretarias de Infraestrutura e Agricultura, ainda de acordo com ele, estavam sucateados e sem condições de uso.

Apesar das dificuldades apontadas, Jarques Lúcio ressaltou que "mesmo em um curto espaço de



Prefeito de São Bento aposta no incentivo ao desenvolvimento econômico

tempo" a gestão trouxe benefícios que ele considera de grande relevância para a população do município.

"Conseguimos uma ambulância do Samu totalmente equipada para melhorar o atendimento na saúde, e realizamos a perfuração de 14 poços nas comunidades rurais, além da pavimentação de mais de dez ruas. Implantamos ainda cursos profissionalizantes na área da assistência social como a 'Incubadora de Beleza', projeto que vai oferecer oportunidade para as mulheres se qualificarem e montarem seu próprio negócio", explicou.

O prefeito de São Ben-

to afirmou que a população tem reconhecido o esforço que está sendo feito, e apoiado o que está sendo desenvolvido no município. "É muito cedo para fazermos uma avaliação mais profunda, pois encontramos a cidade tomada pelo lixo e animais soltos em vias públicas. Aos poucos iremos conseguindo sanar esses problemas, e esse ano vamos colocar para funcionar o Mercado das Redes, que foi inaugurado e nunca funcionou. Estamos desenvolvendo uma grande feira de empreendedorismo, a Expotextil São Bento, que será realizada em setembro de 2017".

Foto: Evandro Pereira



TCE/PB realiza encontro para debater planejamento orçamentário e do desenvolvimento sustentável

Tribunal de Contas auxilia prefeitos

O Tribunal de Contas da Paraíba (TCE-PB) realiza, no próximo dia 24 de março, um encontro com os prefeitos e vice-prefeitos dos 223 municípios paraibanos, para orientá-los acerca do planejamento orçamentário e do desenvolvimento sustentável dos municípios.

O órgão é o responsável por acompanhar, fiscalizar e analisar os

processos de prestações de contas, admissão de pessoal, aposentadorias, licitações e contratos das prefeituras, e para isso, disponibiliza aos prefeitos diversas ferramentas que os auxiliam em seus deveres e no cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, como o atendimento personalizado ao qual os gestores podem se dirigir para obter orientações

quanto a correta aplicação dos recursos públicos.

O presidente do órgão, conselheiro André Carlos Torres, tem pedido aos prefeitos paraibanos que não se limitem ao cumprimento formal das prestações de contas, mas que tornem público todos os atos e ações das gestões, aumentando assim a transparência dos municípios.

Cientista aponta maiores desafios

Na opinião do cientista político Flávio Lúcio Vieira, a conjuntura política e econômica do país dificulta o cenário de "boas-vindas" para os gestores de primeiro mandato. De acordo com ele, a crise financeira e as medidas propostas pelo Governo Temer refletem de forma negativa também na administração municipal.

"A crise impacta fortemente na arrecadação dos municípios e nas transferências de recursos estaduais e federais, e isso é um fator que dificulta o início de qualquer gestão. Uma crise já é difícil quando o prefeito é reeleito e possui algum conhecimento anterior, e é mais complicada ainda para os que estão chegando agora", explicou. Segundo Vieira, as incertezas do

ambiente político e as ameaças ao Estado Democrático de Direito são também fatores que devem atrapalhar as gestões dos novos prefeitos em todos os municípios do país. Ele salientou que a retração vivida pelo Brasil tende a ser, no futuro, ainda maior do que agora.

"Os prefeitos já entraram na gestão num cenário de muitas dificuldades, e isso, sem dúvida, por questões de ordem financeira, quedas na arrecadação, nos repasses do Governo Federal e Estadual, e pelas próprias limitações impostas pelo Governo, como a PEC da redução de gastos. Tudo isso certamente vai ter impacto não somente a curto, mas também a médio prazo".

Foto: Divulgação



Para Flávio Lúcio, crise financeira e atos do Governo Federal, impactam a gestão dos novos prefeitos

Famup capacita gestores e auxiliares

O presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Tota Guedes, enfatizou que o órgão tem dado constante suporte técnico aos municípios, e, principalmente, aos novos gestores. Ele afirmou que a Famup vem realizando cursos que possibilitam, aos novos prefeitos e seus assessores, uma maior familiarização com a tarefa de gerir de uma cidade.

"Temos capacitado os prefeitos e seus auxiliares. Estamos promovendo cursos de administração pública e de licitação para os municípios, além de outros que possam ser úteis, pois o gestor precisa ter ótimos assessores e contar com um corpo técnico excepcional para auxiliá-lo a fazer uma boa gestão", explicou.

De acordo com Guedes, a federação vem orientando os novos gestores a diminuir os gastos públicos e colocar "o pé no freio", segurando os investimentos e as medidas administrativas para, pelo menos, até o mês de maio.

"Nos primeiros quatro meses eles precisam enxugar a máquina o máximo que puderem, cortando todo o tipo de gastos que acharem que seja desnecessário e esperando que a economia do país se desenvolva e volte a crescer. É preciso começar com os pés no chão para fazer um bom caixa, e a partir daí é que eles deverão começar a fazer investimentos. Os novos prefeitos precisam ser muito austeros com a coisa pública, já que hoje os órgãos fiscalizadores estão muito severos", observou.

Foto: Divulgação



Tota Guedes, da Famup, aconselha austeridade máxima nos primeiros quatro meses para fazer caixa



Foto: Sérgio Cavalcanti

João Pessoa ganha hoje o Parque Linear Parahyba

Instalado em área de preservação, novo espaço de lazer recebeu investimentos de R\$ 2,8 milhões do Governo do Estado

Rachel Almeida
Especial para A União

O Parque Linear Parahyba será inaugurado hoje, mas já tem sido frequentado pelos moradores do Bessa e chamado a atenção da população de outros bairros também. Localizado em uma zona de preservação ambiental e paisagismo, no Jardim Oceania, a área contém grande quantidade de lixo, destroços, falta de iluminação e assaltos, antes das obras do Governo do Estado, que investiu R\$ 2,8 milhões no parque, com o intuito de garantir um espaço de lazer, com um total de 15 hectares, aos moradores do bairro e de regiões vizinhas. De acordo com a diretora-superintendente de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), Simone Guimarães, no local há um parque inclusivo, com brinquedos para crianças com deficiência física, o primeiro construído na Paraíba.

Desejado pela população do bairro há muitos anos, o Parque Linear Parahyba foi implantado para atender as necessidades da comunidade, segundo Simone Guimarães. Ela informou que o empreendimento está inserido em uma área de preservação ambiental e por esse motivo toda a intervenção foi feita na área externa, para não prejudicar o ecossistema do local. No Linear Parahyba há 1,9 km de calçadas para caminhada, que contornam todo o parque, áreas com playground e academias de ginástica ao ar livre, cicloviária, parque infantil com gangorras, balanços, campos, quadras de areia, além do parque inclusivo e local específico para que os moradores coloquem seus bichinhos.

"O parque inclusivo não existe em nenhum lugar do Nordeste, e vamos implantar primeiro aqui. Tivemos todo o cuidado no lugar em alguns aspectos como: deixar a vegetação natural do local, por lá ser uma Mata Ciliar, e não 'mexer' no canal que passa pelo parque, pois encontramos cágados e répteis. Queremos beneficiar toda a população do Bessa, Manaíra, Cabedelo, Cristo, e os bairros mais carentes, além das pessoas de todos os bairros, para que todos possam usufruir do parque", explicou Simone.

Benefícios

Mesmo não morando no Bessa, o agente da Polícia Federal Ricardo Campos contou que sempre deixa os filhos em uma academia próximo ao local, onde hoje se localiza o Parque Linear Parahyba, e para ele a construção do Parque foi uma ideia excepcional, pois "transformou um ambiente insólito e perigoso, em algo que hoje agrega valor ao bairro e aos imóveis". Na opinião do agente, os benefícios são muitos, pois no local há espaço para passear com o cachorro, crianças, e se exercitar, e que em João Pessoa ele nunca tinha visto um empreendimento como este. "Ficou um espaço maravilhoso, e quando ficar tudo pronto vai ser tudo de bom para todos nós, principalmente porque em João Pessoa não tinha isso, eu acho que só a Praça da Independência e mesmo assim é muito central", disse Ricardo.



Fotos: Marcos Russo

Antes da inauguração, os moradores do Bessa e de outros bairros já frequentavam a nova área de lazer, que conta com 1,9 km de calçadas para caminhada, contornando todo o parque

Qualidade de vida e convívio social

A odontóloga Roseane Freire de Araújo por muito tempo almejava ter um local de lazer para se exercitar e passear com os bichinhos e as crianças. Roseane relatou que o parque veio em boa hora para auxiliar na questão da qualidade de vida, diminuição dos assaltos, e na valorização dos imóveis. A odontóloga disse que antes da finalização das obras todos já estão usufruindo do local, tanto os moradores do Bessa quanto de outros bairros e que o parque veio como um meio de beneficiar toda a população de João Pessoa. "A gente almejava essas obras há muito tempo, por isso esse parque está sendo um presente para nós. É muito bom ter um local de lazer, que antes não tínhamos aqui no Bessa, por isso só temos a agradecer. Eu gosto muito de atividade física e eu tinha que ir para Manaíra para caminhar e agora tenho a oportunidade de ter pertinho de casa", relatou Roseane.

A cantora Mira Maya mora no bairro desde pequena e para ela a construção do parque foi "fantástico", não apenas pela possibilidade da prática de esportes e lazer, mas por ter um local que estimule o convívio social, que antes não era possível. "No Bessa é todo mundo muito trançado nos apartamentos e agora, com o parque, estamos tendo a condição de socializar mais com os vizinhos, e eu estou achando isso muito bacana", disse a cantora. Mira Maya afirmou que o parque trouxe um conjunto de benefícios para o lazer, em que as pessoas podem fazer um piquenique, leitura, passear com o cachorro e fazer novas amizades, além de diminuir a insegurança. "Me sinto até mais segura em trazer o celular para ouvir uma música enquanto caminho ou tirar uma foto, e trazer minha filha. Posso fazer coisas que antes não era possível", destacou.

Para o piloto aposentado Juscelino Simões de Luna, o bairro estava precisando de um local para caminhar e se divertir com a família. Ele relatou que antes do parque dava vergonha, pois não tinha nada, apenas lixo e destroços, além da falta de



Mira Maya e Roseane Freire já são frequentadoras

segurança que não tinha. "Antes fazia medo ser assaltado, de dia ou de noite, a gente não saía nem com o relógio no braço, ou com a telefone a vista", lamentou o aposentado. Ele disse que por isso as obras do parque são de extrema importância para a população que mora na área, porque agora todos estão mais despreocupados, e principalmente com um local para se exercitar e valorizar o bairro. "Hoje você já vê criança com mãe passeando no parque, sem nenhum medo. Espero que tenha um policiamento por perto, mas como ainda vai ser inaugurado esperamos o melhor, mas desde já estamos felizes demais", disse Juscelino.

Estimular o desenvolvimento das crianças e cooperar para que as pessoas interajam entre si foram alguns dos benefícios relatados pelo advogado Jaime César de Araújo, com relação ao Parque Linear Parahyba. Ele disse que o bairro do Bessa necessitava de um local de lazer, com espaço para brincar, se divertir e caminhar, mas que era imprescindível que a sociedade acolhesse o parque, sem danificar os equipamentos, mas preservá-los. "A obra é fantástica, muitos amigos vieram perguntar onde se escondiam tantas crianças, mas na verdade não era que se escondiam, mas estavam atrás das televisões e dos computadores, e agora com esse espaço elas podem brincar e descobrir um mundo 'novo'. Com toda a certeza essa obra valorizou o bairro e a qualidade de vida. Seria interessante que tivesse ilhas de policiamento aqui para que a população tenha segurança total de vir ao parque", observou o advogado.

Programação

Hoje, primeiro dia de funcionamento do Parque Linear Parahyba, haverá uma série de atividades. Confira:

- 7h**
 - Aeróbica e dança da 3ª idade
 - Projeto Caminhar
 - Serviços de saúde
 - Ações educativas para o meio ambiente
- 16h**
 - Parque infantil
 - Food Truck
 - Educação Ambiental
 - Oficina de Reciclagem e Garrafas PET
 - Feira de exposição de robótica
- 16h30**
 - Recreação com os palhaços
 - Apresentação com o canil da Polícia Militar
 - Banda de Música da Polícia Militar
- 18h20**
 - Solenidade de entrega do Parque Linear Parahyba
 - Show da Família Los Tranzi, espetáculo "De volta ao Picadeiro". (Participação de Bira Delgado).



Parque de lazer mostra tranquilidade e segurança para crianças e adultos

Cehap prioriza tecnologias sustentáveis em habitações

Paraíba é o primeiro Estado brasileiro a implantar sistemas de microgeração coletiva de energia solar fotovoltaica

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Paraíba mais uma vez sai na frente com relação à experiência de implantar tecnologias sustentáveis nos projetos habitacionais da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), por ser o primeiro Estado brasileiro a implantar sistemas de microgeração coletiva de energia solar fotovoltaica em condomínios populares compostos por casas ou apartamentos, além de utilizar sistemas de captação de água de chuva para utilização em manutenção de jardins e áreas comuns.

A presidente da companhia, Emília Correia Lima, explica que com a comprovação da eficiência do sistema de microgeração solar individual, instaladas em oito casas de famílias consideradas de baixa renda, em Mangabeira, por meio de um projeto-piloto, todas as moradias populares construídas na Paraíba terão a utilização de energia solar fotovoltaica, só que, a partir de agora, com a instalação de sistemas



Sistema que utiliza a energia solar tem boa eficiência comprovada e está sendo utilizado na construção de habitações populares e de jardins e áreas comuns.

de microgeração coletiva de energia solar fotovoltaica, que têm um custo de implantação 60% menor do que o sistema individual.

Nesse sentido, o Go-

verno do Estado inaugura, nos próximos dias, mais um condomínio exclusivo para idosos, o primeiro no Brasil com sistema de microgeração coletiva de energia solar

fotovoltaica e que faz parte do projeto Cidade Madura. "O Condomínio Cidade Madura, em Guarabira, é o quarto construído na Paraíba pela Cehap e está inserido nas

novas diretrizes da companhia, com relação à questão da energia elétrica e reaproveitamento de água. Lembro que isso varia de local para local. A gente não tem uma

resposta carimbada. Se você for fazer em Campina Grande é uma coisa, em João Pessoa é outra, no Sertão é outra, mas em cada uma região a gente exige um tratamento pensando em duas coisas: a questão da dificuldade da água e do bolso de quem vai morar", ressalta Emília Correia Lima.

Ela lembra que os estudos para o projeto de implantação de energia solar em casas populares da Paraíba datam do ano de 2011, quando a Cehap avaliou o plano de habitação do programa "Minha Casa, Minha Vida II", do Governo Federal. Em 2015, o Governo do Estado lançou o manual "Construção consciente", fixando diretrizes para a utilização de tecnologias sustentáveis nas habitações populares da Paraíba. "Tudo começou com a instalação de sistemas de energia fotovoltaica em casas do bairro de Mangabeira, em João Pessoa, permitindo que os residentes conseguissem diminuir o consumo médio de energia elétrica proveniente da concessionária em até 70%", destaca.



Parísódio das casas tem estacionamento no Condomínio Cidade Madura, em Guarabira



Condomínio para idosos é o primeiro do Brasil com microgeração coletiva de energia solar

+ Sistema coletivo de energia solar gera menos gastos na implantação

O engenheiro elétrico da Cehap, Diego Perazzo, explica que agora, ao invés de instalar um sistema de microgeração de energia solar fotovoltaica para cada unidade habitacional, como foi feito experimentalmente em oito casas do Cidade Verde, em Mangabeira, na capital, passa a ser implantado, nos residenciais construídos pela Cehap, um sistema de geração compartilhada de energia, cujo gasto com a instalação do sistema coletivo equivale a 40% do que seria gasto com sistemas individuais.

Diego Perazzo acrescenta que a energia gerada pelo sistema a ser instalado nos condomínios, tanto horizontais, como verticais, será usada para abater o consumo de energia elétrica das unidades consumidoras. Os painéis fotovoltaicos geram a energia durante o dia e o que não é consumido vai para a rede de energia elétrica. Ao final do mês, o morador recebe um relatório mensal da

concessionária, semelhante à conta de luz, pelo qual é informado sobre o balanço do mês. "Quando a geração for maior que o consumo, o saldo positivo de energia poderá ser utilizado para abater o consumo na fatura do mês subsequente. As múltiplas unidades consumidoras vão dividir igualmente os resultados da geração de energia e os descontos virão na conta de cada um morador do condomínio, já que a energia excedente será compensada pela concessionária, no caso a Energisa", detalha.

O engenheiro esclarece que, no sistema individual de microgeração de energia solar fotovoltaica, cada unidade habitacional tinha o seu conjunto com três painéis e um inversor, ou seja, um condomínio com 40 casas teria 40 subsistemas com três painéis e 40 inversores. Já no sistema de geração compartilhada de energia, como o que foi implantado no Condomínio Cidade Madura, em Guarabira,

os 120 painéis fotovoltaicos são instalados em um só lugar e utilizando apenas um inversor de potência maior.

"Cada inversor utilizado no sistema individual, por ser bem caro, chega a representar na faixa de 55% a 60% do custo de implantação de todo o sistema em cada casa. Se você somar o valor de 40 inversores de potência pequena e comparar com o custo de um inversor de potência maior utilizado nos sistemas de microgeração coletiva de energia solar fotovoltaica, verá que a opção coletiva equivale a 40% do custo das 40 unidades pequenas. Como o custo do inversor é bem pesado em relação ao todo do sistema, com isso a gente conseguiu baixar o custo de implantação do sistema por completo", argumenta.

Diego Perazzo acrescenta que a única diferença é que o consumidor não vai ter o sistema instalado na sua casa, mas vai ter o mesmo benefício na conta de energia. "A energia

gerada vai ser rateada igualmente entre todas as unidades habitacionais. Se com um sistema pequeno e individual, o consumidor teria uma geração de 100 Kilowatts por mês, com o sistema maior e único, ele vai ter os mesmos 100 Kilowatts por mês. É a mesma coisa, só não vai ter, na casa dele, os painéis em cima do telhado. No Condomínio Cidade Madura, por exemplo, fizemos um estacionamento e colocamos os painéis fotovoltaicos como telhado. Os painéis ficaram com duas utilidades: cobrir o estacionamento e gerar energia", ressalta.

Além do Condomínio Cidade Madura, em Guarabira, a Cehap está dotando outros projetos habitacionais com o sistema de geração de energia solar fotovoltaica na nova modalidade coletiva, a exemplo do Residencial Pedra do Reino, localizado no bairro de Mangabeira, em frente ao Detran. O condomínio é composto por apartamentos divididos

em blocos de térreo, mais três pavimentos, no total de 208 unidades habitacionais, também dotado de um sistema de captação de água de chuva para utilização em jardins e áreas comuns.

"Outro projeto que está sendo encaminhado para licitação é o Residencial Ronald Queiroz, com 1.344 apartamentos, no Cidade Verde, em João Pessoa, também com o mesmo padrão de implantação de tecnologias sustentáveis, como a energia solar e a captação da água de chuva. Em Campina Grande, numa parceria entre o Governo do Estado, por meio da Cehap, e a Cipresa Empreendimentos, vai ser construído o Residencial Sol Nascente, no bairro Itararé, com 352 unidades habitacionais, ou seja, 22 blocos com 16 apartamentos. O residencial também será dotado de um sistema de reaproveitamento de água e o uso parcial de energia solar", conclui Diego Perazzo.

Casa do Estudante da Paraíba comemora 80 anos de fundação

Pela instituição já passaram várias personalidades paraibanas, como ex-governadores, escritores, poetas e artistas

Juliana Rosas
Especial para A União

Rafael quer ser engenheiro, Dorgival foi governador e Francisco é um grande artista. O que estas pessoas têm em comum? Estudantes que são ou foram residentes da Casa do Estudante da Paraíba, que comemora hoje, 12 de março, 80 anos de existência. É um espaço que traz consigo a história não só da educação, mas de lideranças políticas paraibanas, tendo passado por lá personalidades como ex-governadores, poetas, políticos e artistas, incluindo o cantor, compositor e ex-secretário de Estado da Cultura, Chico César.

A Casa está situada à Rua da Areia, 567, no Centro de João Pessoa, e está ligada à Gerência Executiva de Desenvolvimento Estudantil da Secretaria de Estado da Educação (SEE). Está sob coordenação de Jeremias Jerônimo Leite e tem como atual gestor o gerente executivo de Desenvolvimento Estudantil da SEE, Tullio Serrano.

Histórico

A Fundação Casa do Estudante da Paraíba (Funecap) foi criada e entregue à comunidade estudantil do interior paraibano no governo estadual de Argemiro de Figueiredo, em 1937, e destina-se, prioritariamente, a abrigar estudantes em cujos municípios não haja o Ensino Médio e Técnico-profissionalizante. Em 2013, o governador Ricardo Coutinho editou o Decreto 34.426, em que alterou diver-

Em 2013, o governador Ricardo Coutinho entregou o equipamento totalmente revitalizado com investimento de R\$ 1,1 milhão

sos artigos do seu estatuto, entre eles, o Art.4º, possibilitando que as vagas remanescentes da seleção dos alunos do Ensino Médio pudessem ser preenchidas por alunos matriculados em instituições de Ensino Superior e por beneficiários de programas governamentais de assistência ao educando.

Ainda no Art.4º do decreto, fica estabelecido que a finalidade da Casa do Estudante seja de abrigar alunos do Ensino Médio oriundos do interior do Estado, sem residência em João Pessoa, oferecendo aos candidatos selecionados alimentação, moradia e assistência psicossocial para o pleno desenvolvimento humano do residente. Ainda prevê que os estudantes menores de 18 anos, enquanto residentes da Casa, sejam representados pelos dirigentes, na condição de guardiões, para todos os efeitos previstos em lei.

Em 2013, a Casa do Estudante passou por uma reforma, período em que ainda era denominada fundação. Em janeiro de 2015, por intermédio de medida provisória e posteriormente da Lei 10467/2015,



A Casa do Estudante possui 48 apartamentos com capacidade para acomodar 96 residentes

Fotos: Sérgio Cavalcanti

a Funecap passa a ser denominada Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil, ficando ligada à Secretaria de Estado da Educação.

Estrutura e reforma

A Casa do Estudante possui uma área de 3.790,00 m², distribuída em 48 apartamentos com capacidade para acomodar 96 residentes, auditório, quadra poliesportiva, cozinha, refeitório, biblioteca, sala de informática, sala de tevê, banheiros e área administrativa. O espaço possui quatro blocos com 12 aparta-

mentos, abrigando dois estudantes em cada um.

Fornece abrigo, educação e alimentação aos residentes. Garante acesso gratuito à internet e biblioteca, quatro refeições diárias orientadas por nutricionista e lavanderia, além de integrar seus residentes em ações nas áreas de saúde e esporte. Além disso, há a preocupação do bem-estar e bom convívio no espaço. Para isso, a coordenação promove uma roda de conversa uma vez por mês.

Em 2013, o governador Ricardo Coutinho entregou o

equipamento totalmente revitalizado com investimento de R\$ 1,1 milhão na obra, que incluiu reforma completa do prédio, construção de um auditório com capacidade para 150 pessoas e uma nova quadra poliesportiva. A Casa ganhou 12 quartos - sendo dois com acessibilidade para pessoas com deficiência - e teve reformados refeitório, cozinha, sala de estudo, biblioteca, sala de informática, sala de tevê, banheiros, almoxarifado e secretaria, além de melhorias estruturais nas instalações elétrica, hidráulica e sanitária.

A administração anterior da Casa afirmou que no início do primeiro mandato do governador Ricardo Coutinho, em 2011, a Casa do Estudante encontrava-se em estado caótico: sem esgotamento sanitário, sem segurança e com má estrutura física em geral. Além disso, permaneciam hospedados estudantes que haviam sido reprovados, em desobediência às regras. Em 2012, a então gestão começou uma série de ações e reformas. Implantou-se a regra, já existente, de não aceitação de alunos repetentes.

Instituição formadora

Ao longo de sua história, a Casa do Estudante formou um leque de personalidades políticas e intelectuais, pessoas que se destacaram e ainda se destacam, entre essas, os ex-governadores Wilson Braga e Dorgival Terceiro Neto; o ex-ministro Mailson da Nóbrega; o ex-senador François Leite Chaves; o falecido poeta Jansen Filho; o jornalista e escritor Gonzaga Rodrigues; e o cantor, compositor e ex-secretário de Estado da Cultura, Chico César. O próprio Ricardo Coutinho, atual governador da Paraíba, costumava frequentar a Casa, uma vez que por um bom tempo esta foi ponto de encontro para discussões políticas.

Há quem afirme que a Casa do Estudante é fundamental para entender a liderança paraibana do século XX, pois no local há muita história e muitas histórias a serem contadas. O posto de presidência da instituição já foi exercido por alunos residentes. E na época de estudantes e residentes, Wilson Braga e Dorgival Terceiro Neto disputaram tal cargo. Quem saiu vitorioso foi Wilson Braga, porém, ambos se tornaram governadores da Paraíba. Aparentemente, a via política dos futuros governantes já aflorava desde então.

A importância da Casa é tamanha que, para além das personalidades, hoje gera pesquisas acadêmicas. Francisco Chaves Bezerra é historiador e, atualmente, aluno de Doutorado em Educação na UFPB. Possui graduação e mestrado em História também pela mesma universidade. Ele recebeu o aval da Casa do Estudante para realizar os estudos e sua pesquisa consiste, entre outros, numa análise histórico-documental de estatutos e regimentos internos da instituição.

80 anos

A programação de aniversário de fundação da Casa do Estudante deverá acontecer não somente no mês de março, mas durante todo o ano. Segundo a coordenação, a programação deverá contar com um ciclo de palestras para os residentes, além de troca de experiências com ex-alunos e também a entrega do prêmio Amigo da Casa do Estudante a artigos, residentes e gestores que se destacaram na sua passagem pela Casa. A homenagem foi criada há cinco anos, na celebração de 75 anos da Casa, com a entrega simbólica de um prêmio aos que de alguma maneira contribuíram com a instituição.

Residentes: sonhos e esforços para estudar

Com o tempo, a Casa foi recebendo menos estudantes, uma vez que muitas cidades do interior começaram a ter escolas de ensinos Fundamental e Médio. Antigamente, a Casa do Estudante era uma das raras possibilidades dos que vinham do interior para estudar na capital. Porém, ainda é uma das poucas alternativas para muitos estudantes vindos de fora da cidade sem família na capital ou sem condições de pagar aluguel e outras despesas em cidades maiores. É o caso de Arllyn Melo, estudante de Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e residente da Casa do Estudante desde fevereiro de 2014.

Arllyn é natural de Marabá, estado do Pará, e veio para João Pessoa com a intenção de cursar a graduação. Antes de vir para a Casa, dividiu moradia por um ano e dois meses e tinha dificuldade de pagar as contas. Ficou sabendo da Casa do Estudante por acaso. "Eu estava passando na rua, vi a Casa do Estudante e fui pesquisar como fazia para entrar. Eu tinha muita dificuldade de residir em João Pessoa, morava mais longe, dividia aluguel com mais quatro amigos. Depois que vim para cá, consegui melhorar muito a qualidade dos meus estudos e da minha vida. Pretendo terminar os estudos este ano e ficar na Casa até lá".

O parense gostaria de continuar morando na capital. "Eu acredito que exista uma devolução a ser feita para o Estado, para a cidade. Eu gostaria muito de ficar, mas até então não tenho nenhuma proposta de trabalho. Para mim, o alojamento da Casa foi fundamental. Uma das maiores difi-



Arllyn Melo (E) estudante de Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba

culdades que eu tinha era justamente com as contas, de aluguel, internet, etc, requisitos básicos de estudante. Estas coisas acabam fazendo uma diferença enorme para quem vem para estudar. A Casa tem uma importância histórica imensurável, patrimônio muito antigo da Paraíba, que já abrigou várias personalidades, gente importante. Então acaba fortalecendo ainda mais a responsabilidade de devolver isso depois", afirmou Arllyn Melo.

Em janeiro de 2017, a Casa do Estudante publicou edital para preenchimento de 96 vagas. Atualmente, encontram-se na Casa 50 residentes, a maioria, estudantes do Ensino Médio. Porém, todas as vagas foram preenchidas e os estudantes remanescentes aguardam o início do semestre letivo das universidades federais e estadual, que estão com o calendário dife-

renciado. Dos 50 residentes, 21 são secundaristas e 29 são universitários.

Dois destes secundaristas são os primos Rafael Barbosa e Alisson Vinícius, moradores desde o início do mês passado. Eles vieram de Igaracy, distante cerca de 450km da capital. Muitos da família de Rafael vieram estudar em João Pessoa. Seu pai também foi residente da Casa do Estudante. Rafael é aluno do primeiro ano do Ensino Médio no Liceu Paraibano e pretende cursar Engenharia Mecânica. "Eu vim porque o ensino aqui é mais avançado e é melhor para a gente estudar. Se não fosse a Casa, estaria em Igaracy, com certeza", disse Rafael. Seu primo e atual colega de quarto, Alisson, está no segundo ano do Ensino Médio e quer ser veterinário. Também estuda no Liceu e se inspirou no tio, que também veio para a capital estudar.

Serviços de Disque Denúncia são atuantes e garantem anonimato

Vítimas e testemunhas podem fazer ligações de celular ou telefone fixo, gratuitamente, a qualquer hora do dia e da noite

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Ao ter os direitos violados, ser vítima ou presenciar algum comportamento criminal suspeito, qualquer pessoa pode efetuar denúncias. Os serviços de Disque Denúncia que existem facilitam o trabalho da polícia e contribuem para a intervenção desses atos. Seja por um celular móvel ou por telefone fixo, o Disque 100, o 197 e o serviço 123 são exemplos desses números que precisam ser memorizados.

Com apenas três dígitos, o Disque 100 é um número de queixas e notificações nacional da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH-PR). Ligado à Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, visa receber demandas relacionadas à violação desses direitos. Alguns grupos sociais são vítimas, efetivamente de crimes contra o que é legalmente determinado. Populações com vulnerabilidade como crianças e adolescentes, idosos, deficientes e a comunidade LGBT costumam ter direitos quebrados.

Considerado um dos principais mecanismos na atuação contra as violações, o disque também inclui informações necessárias sobre o assunto e orientações sobre programas, ações e campanhas. Além disso, contribui para o atendimento na proteção, defesa nas esferas municipal, estadual e federal, é o que preza a SDH.

Horário

O Disque 100 funciona diariamente, 24 horas por dia, e também inclui sábados, domingos e feriados. As chamadas podem ser feitas de todo o Brasil, gratuitamente. As pessoas podem ligar de telefone fixo ou do próprio celular. O anonimato e o sigi-



Foto: Marcos Santos

lo das informações são mantidos pela Polícia Civil, quando solicitado.

De acordo com a Secretaria Nacional de Direitos Humanos, as informações são fundamentais para os registros. Além disso, para a vítima poder ser encontrada e identificar a violação, a Ouvidoria precisa das características.

Disque 100 na Internet

O Disque 100 nas plataformas digitais é um serviço destinado às denúncias anônimas, que corresponde à prevenção ou atuação da Polícia Civil contra os crimes que acontecem. Com o auxílio da internet hoje em dia e o avanço da tecnologia, esses tipos de violência também ocorrem no mundo virtual. Diante disso, o

site do Disque 100 foi criado, com o objetivo de combater crimes online. Ao entrar no site, as pessoas podem encontrar temas específicos para a denúncia, como a demonstração abaixo:

<Acesso em Fevereiro de 2017. Disponível em <http://www.disque100.gov.br/>>
Site: <http://www.disque100.gov.br/>

Aplicativo como opção

Outra opção digital para quem deseja efetuar denúncias é o aplicativo "Proteja Brasil". Proposto pelo Unicef e pela Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania, a plataforma tem como objetivo principal, facilitar, de forma gratuita, as denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes, além de outros públicos vulneráveis, como idosos, negros e comunidade LGBT, por exemplo. No ano passado, foi lançada uma versão mais atualizada deste aplicativo, que faz uma integração com o próprio Disque 100.

Disponível tanto para sistema Android e IOS, o aplicativo apresenta três idiomas, português, inglês e espanhol, funciona também em celulares e tablets. Ao entrar, é possível escolher a opção ligar para o Disque 100, para informar sobre casos cometidos na internet, mas também nas ruas. É necessário o preenchimento de um formulário antes de finalizar. Caso deseje efetuar a denúncia pessoalmente, o mapa pode ser localizado com os lugares mais próximos.

Saiba mais

Disque Denúncia - 197

Esse número, de apenas três dígitos, é um serviço de utilidade pública, que faz o registro de denúncias em caso de crimes. É possível atender o cidadão que resolve efetuar uma denúncia de prática criminosa ou suspeita, em qualquer lugar do Estado paraibano. É importante destacar, segundo o gerente operacional do Disque Denúncia, João Micena, que tudo é feito de forma sigilosa.

Como funciona?

Na ligação, que é feita de forma gratuita, o cidadão relata os pontos e características sobre o crime cometido, questões físicas e localização do acusado, não sendo necessários a identificação nem o telefone de contato, o que garante o total sigilo da denúncia. Depois disso, a informação dada é encaminhada para a Delegacia de Polícia responsável, que irá apurar. Há um prazo de 30 dias para averiguação da denúncia.

Qualquer crime que não seja necessária a presença da vítima na Delegacia de Polícia, como, por exemplo: tráfico de drogas, homicídio, maus-tratos, crimes patrimoniais, violência doméstica contra a mulher, podem ser denunciados através deste serviço.

Disque 123

O Disque 123 é um programa criado e exercido pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano da Paraíba (SEDH). O principal objetivo é contribuir para a redução da violência no Estado. De acordo com o órgão, a Paraíba foi o Estado pioneiro na implantação de um Disque Denúncia local por iniciativa da SEDH. A secretaria atua como órgão gestor da política de assistência social, e articula ações que envolve todos os municípios visando a melhor qualidade de vida da população.

As denúncias que envolvem crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência física foram originadas das cidades de João Pessoa e cidades da Região Metropolitana. Segundo a SEDH, os principais crimes de violação dos Direitos Humanos registrados foram: exploração econômica, violência física e psicológica, restrição da liberdade, trabalho infantil, ameaça de morte e exploração sexual. Pode ser feita de forma gratuita e de qualquer aparelho.

Serviço

Direitos Humanos - Disque 100
Segurança - 197
Violação dos direitos na Paraíba - 123



Foto: Reprodução/Internet

Roberta Sá lança CD e DVD intitulado *Dêjriro*. *Circa* gravado ao vivo no Rio de Janeiro e com participação de Martinho da Vila. **Pág 12**



Mulheres são desprestigiadas na literatura

Em 115 anos, apenas 13 escritoras receberam o Nobel de Literatura; prêmio Jabuti foi dado a 12 autoras desde 1959

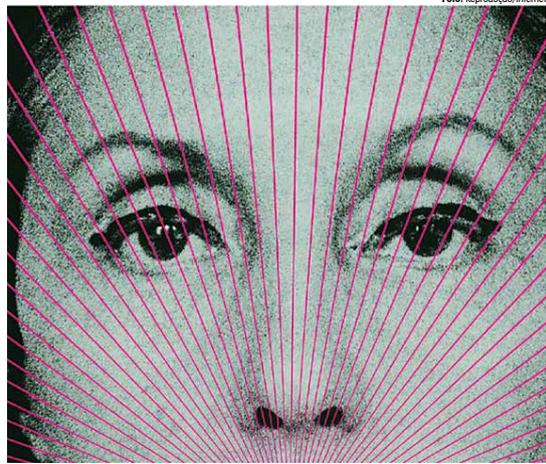
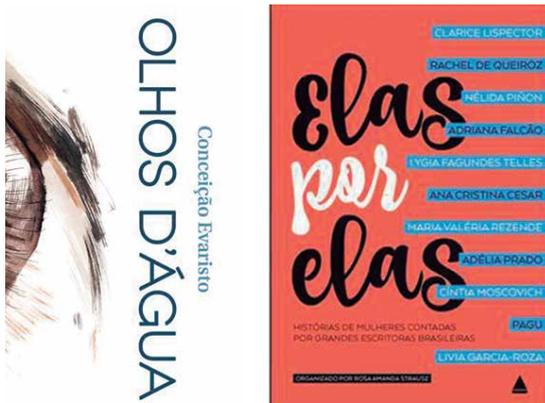
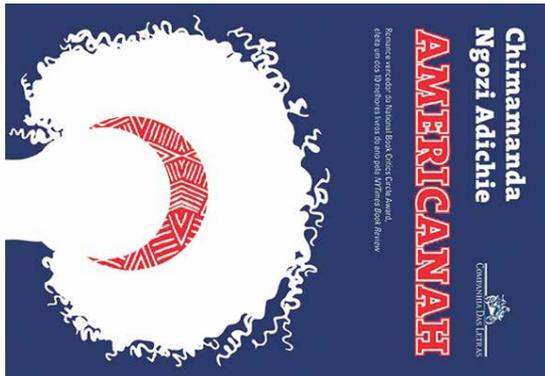
Da Agência Brasil

O Dia Internacional da Mulher chama a atenção para as desigualdades de gênero, violência e conquista de direitos. Costuma-se apontar a falta de equidade em áreas como a ciência ou em posições de poder, mas na literatura há também um número menor de mulheres que conseguem reconhecimento so-

bre suas obras.

Em 115 anos, apenas 13 mulheres receberam o prêmio Nobel de Literatura. No Prêmio Camões, que é concedido por Brasil e Portugal a escritores lusófonos, apenas seis mulheres foram homenageadas em 28 anos. O Prêmio Jabuti, o mais importante da literatura brasileira, foi dado a apenas 12 mulheres desde 1959, na categoria romance.

Apesar do pouco reconhecimento, muitas autoras escrevem sobre feminismo: seja do ponto de vista político, filosófico ou social, seja por meio de poemas ou colocando mulheres como protagonistas em histórias que provocam reflexão. Dessa forma, ajudam a compreender o movimento que defende a igualdade de direitos entre homens e mulheres.



Apesar da falta de reconhecimento, muitas escritoras destacaram em suas obras aspectos muito relevantes apenas da literatura

CONHEÇA 10 ESCRITORAS QUE, EM SUAS OBRAS, AJUDAM A COMPREENDER O FEMINISMO:

■ **Ana Cristina César** Também conhecida como Ana C, Ana Cristina César foi uma poetisa brasileira que fez parte do movimento de Poesia Marginal e deixou uma obra em que retrata seu cotidiano e intimidade, por vezes criticando padrões de comportamento impostos à mulher. Em seus livros, em que a poesia se mistura com outros estilos, como a carta e o diário, ela fala abertamente sobre seu corpo e sua sexualidade.

■ **Ana Maria Gonçalves** Antes publicitária, a mineira Ana Maria Gonçalves abandonou a profissão para se dedicar à literatura e lançou, em 2006, o livro *Um Defeito de Cor*. Na obra, ela mostra a trajetória de uma menina negra capturada como escrava ainda na infância, e sua luta até se tornar uma mulher livre. Além de retratar, na obra, a força da mulher, ela faz um relato detalhado sobre a vida dos negros no Brasil Colonial.



■ **Angela Davis** A filósofa e professora norte-americana Angela Davis dá aulas no Departamento de Estudos Feministas na Universidade da Califórnia e é ex-integrante do grupo Panteras Negras. Ativista pelos direitos da mulher e pela igualdade racial, Angela é autora de diversos livros, e sua obra mais conhecida, *Mulheres, Raça e Classe*, de 1981, foi traduzida e lançada no Brasil apenas em 2016.

■ **Carolina Maria de Jesus** A mineira Carolina de Jesus era catadora de recicláveis e registrava seu cotidiano, na antiga favela do Canindé, na Zona Norte de São Paulo, em cadernos que encontrava pelo lixo. Seus escritos, datados de 1955 a 1960, se tornaram o livro *Quarto de Despejo*, que denuncia a miséria, a fome e a violência sofrida por ela e seus vizinhos. A autora é considerada uma das primeiras escritoras negras do Brasil, e ainda hoje é considerada referência para estudos sobre a sociedade brasileira.

■ **Chimamanda Ngozi Adichie** A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, de 39 anos, desponta como um dos principais nomes feministas da literatura africana. Suas obras retratam o cotidiano de mulheres negras, abordando questões como o racismo e a violência contra a mulher. É autora dos livros *Sejam Todos Feministas* e *Para Educar Crianças Feministas* – Um Manifesto, que são uma introdução para quem busca compreender o assunto.



■ **Clarice Lispector** Um dos maiores nomes da literatura brasileira, Clarice Lispector é um dos exemplos em que o feminismo se mostra por meio de mulheres protagonistas. Nos romances escritos por ela, as personagens mergulham em reflexões sobre a condição humana, muitas vezes questionando o que elas são e o que a sociedade impõe que elas sejam.

■ **Conceição Evaristo** A mineira Conceição Evaristo é doutora em literatura comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e se destaca por abordar, em suas obras, a discriminação de gênero, raça e classe, valorizando a reflexão sobre os afrodescendentes, suas memórias e sua importância histórica para a cultura do Brasil. É autora do romance *Ponciá Venâncio* (2003) e dos livros de contos *Histórias de Leves Enganos* e *Parecenças* (2016) e *Olhos d'Água* (2014), este último vencedor do Prêmio Jabuti na categoria Contos.



■ **Simone de Beauvoir** A filósofa e escritora francesa, integrante do movimento existencialista, é referência em estudos sobre o feminismo, abordando, especialmente na obra *O Segundo Sexo*, a diferença entre a existência e a construção social de gênero, bem como os fatores que levam à opressão das mulheres. Ao falar de comportamentos e de estereótipos dos homens, ela critica o patriarcado e a resistência dos homens à compreensão sobre as demandas feministas.

■ **Svetlana Aleksíevitch** A escritora ucraniana Svetlana Aleksíevitch é a mulher que mais recentemente recebeu o Prêmio Nobel de Literatura (2015). No livro *A Guerra Não Tem Rosto de Mulher*, ela apresenta a história da 2ª guerra mundial sob a perspectiva – até então desconhecida – das soldadas soviéticas que estiveram no front de batalha atuando como franco-atiradoras, voluntárias, pilotos de tanques ou enfermeiras. Com o livro, Svetlana mostra que os conflitos militares costumam ter narrativas apenas masculinas, muitas vezes ignorando o importante papel das mulheres em momentos históricos.

■ **Toni Morrison** Toni Morrison é a única negra que recebeu o Nobel de Literatura. A obra *Amada*, pela qual foi condecorada, conta a história de uma ex-escrava que foge com os filhos após a abolição da escravidão nos Estados Unidos. O livro é o primeiro de uma trilogia, que inclui ainda *Jazz* (1992) e *Paraíso* (1997).

Artigo

Estevam Dedalus

Foto: Divulgação

Senhoras e senhores leitores, fechem seus narizes

Essa semana recebi de uma dessas correntes virais do WhatsApp um texto com dicas do Buzzfeed sobre como peidar em público. As dicas variavam desde peidar ao lado da entrada de um banheiro, para dissimular o mal cheiro, acusar outra pessoa, apertar as nádegas, e até tossir simultaneamente ao som estridente dos gases.

Lembrei imediatamente de Norbert Elias e sua obra famosa O Processo Civilizador, em que ele comenta como nossa sensibilidade foi radicalmente alterada na modernidade. O sociólogo alemão faz uso de manuais de etiquetas do passado para mostrar mudanças ocorridas em nossos padrões de comportamento à mesa, como a urina e excrementos e outros fluidos corporais.

Um dos livros citados por Elias é De Civilitate Morum Puerilium (Da civilidade em crianças), de Erasmo de Rotterdam, escrito no século XVI. O autor dá grande atenção ao ato de peidar, e é muito claro quanto à recomendação de não prendermos os gases, sob o risco de adoecer-mos. Em primeiro lugar, a saúde!

O peido preferencialmente deve ser silencioso, se possível solto num banheiro ou lugar reservado. Em lugares sagrados, devem ser ainda mais evitados. Na mitologia grega, Aethon, diz Erasmo, serve como inspiração. Diante de grande dificuldade, orou a Zeus pedindo que o ajudasse a prender seus gases comprimindo as nádegas. Caso não seja possível atender às recomendações acima, Erasmo sugere um dos expedientes do Buzzfeed, que é encenar um ataque de tosse. Diz peremptoriamente: "tossir para ocultar o som explosivo: aqueles que, porque estão embaraçados, não querem que o vento explosivo seja escutado, simulam um ataque de tosse. Siga a regra de uma quiilade: Substitua os peidos por acessos de tosse."

As preocupações de Erasmo não se resumiam às flatulências. Ele considerava indispensável para a boa formação não urinar e defecar na frente dos outros. Esse era um hábito muito comum naquela época. Giovanni della

Casa, no seu livro de etiquetas Il Galateo (Dos Costumes da Casa), do início do século XVII, falava sobre quão indecoroso é o costume dos homens de sua época se "aliviarem" na frente uns dos outros.

Seus contemporâneos costumavam encontrar "alguma coisa repugnante" na rua e mostrar a pessoa que estivesse ao lado. E o pior, tinham o hábito de pegar os excrementos com a mão e levá-los ao nariz da outra pessoa para que ela pudesse sentir o cheiro. Giovanni della Casa então aconselha: "É ainda mais incorreto segurar a coisa mal cheirosa para que o outro a cheire, como alguns têm o costume de fazer, e que mesmo que insistam que o outro faça isso, erguendo a coisa fedorenta até a sua narina e dizendo: 'eu gostaria de saber o que você acha disso', quando seria melhor dizer: 'Porque fede, não a cheire'."

Era um costume nas cortes urinar e defecar nos corredores dos palácios. Na Idade Média os cuidados com a higiene eram ainda piores, já que a Igreja condenava o banho e os fatores sociais que levariam à implementação das regras de etiquetas descritas por Elias ainda não existiam. Geralmente se tomava apenas dois banhos por ano. Todos os membros da família se banhavam na mesma ocasião, numa tina com água quente, e as crianças acabavam penalizadas, tendo que se banhar numa água fétida.

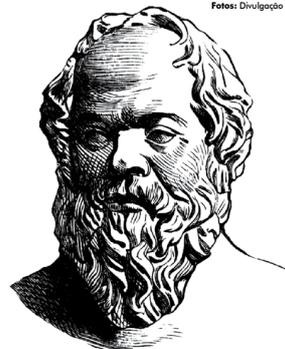
Lendo a respeito dos costumes medievais, descobri o porquê de maio ter se tornado o mês das noivas. Nessa época do ano, os europeus costumavam tomar o primeiro banho. Os casamentos ocorriam logo em seguida, em junho, para aproveitar os efeitos da água sobre a fedentina. Quando o mau cheiro das partes pendidas não era amenizado com o banho, as noivas usavam buquê de rosas para disfarçar o odor.

A preocupação com higiene entre os Europeus será um acontecimento tardio na história, um processo lento, obra do espírito moderno.



André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador



A morte imita a arte

A ideia do artista, muitas vezes pelo caminho do estereótipo, é a de um ser extremo, onde a obra muitas vezes se confunde com a vida. Outras vezes, com a morte. Ganhar status de mito, ser lembrado não apenas pela circunstância ficcional, mas pelo fator humano. Claro que a fama é o maior rastilho, o motor que faz com que até uma morte comum ganhe foros de tragédia.

Sócrates, o filósofo, é muito mais relacionado ao seu suicídio, segundo contam, tornando a cicuta um dos venenos mais populares da cultura. Ao longo dos tempos, já é comum, numa folheada nas enciclopédias, nos verbetes biográficos, flagrarmos o desfecho fatal ou inusitado de um sem-número de artistas. Mas, pelo menos suponho, os escritores gozam de um interesse mórbido - talvez porque no ato de criar personagens, e matá-los quando convém, misturamos suas vidas, suas obras.

Em muitos casos, a paixão ou o desregramento. Tomemos um tema: a bebida. Em Hemingway, autor norte-americano de romances como Por Quem os Sinos Dobram, estragos do alcoolismo o levaram aos extremos para dar cabo de sua vida com um tiro na cabeça. Cirrose, hipertensão, sintomatologia maniaco-depressiva, na data de 21 de julho de 1961 tomou de uma espingarda - e ao apoiar na boca apertou o gatilho.

Às vezes um suicídio é apenas um toque final a uma sequência determinista, fatos antecipatórios em que os envolvidos ficam a par da iminência do desastre. Caso de Jack London, que não sobreviveu ao próprio sucesso: esbanjamento econômico, esbanjamento de energias e de sua própria vida. Aos 40, pôs fim a tudo com uma injeção letal de morfina.

Outro suicídio famoso é o da romancista Virgínia Woolf, exemplo de atormentada vida interior ligando-se ao painel da guerra histórica. O resultado é a inusitada entrada no rio Ouse com os bolsos cheios de pedras, afogando-se, em 28 de março de 1941. Ou, nada mais oriental que a morte de Yukio Mishima, romancista e dramaturgo japonês: praticou haraquiri.

Além das mortes por suicídio, o rol de casos aumenta ao sabor da pesquisa. Existem ainda situações de morte violenta em toda a esfera cultural, mortes em que acometeram não só escritores. Para citar alguns, Alexander Pushkin, morto em duelo com pistola; e na Guerra Civil o poeta Federico Garcia Lorca, encontrado crivado de balas.

Resalte-se aqui que não estamos no objetivo de provar nenhuma teoria baseada em estatística a não ser demonstrar a tentação - pouco eficiente para certa crítica - em unir biografia e obra. O magnetismo da curiosidade em observar, apontar, descobrir os arredores e os contextos reais em que se moveram esses seres que atingiram um grau a mais de paixão pela vida através da arte - e por ela, de certa forma, morreram.

Crônica

Kubitschek Pinheiro

lukubitschek@yahoos.com.br

Ilustríssimas mulheres nossas donas

Mulheres excessivamente encantadas com o quanto é bom ser mulher. Já fui mulher eu sei. Parece ter sido criadas por uma equipe de deuses. Ou gênios. Agarram o amor pela lapela no metrô e outros são pegos pela boca: muitos pelas canções de Chico Buarque e até por penicos encantados.

Eu disse penicos? Ah, isso é outra história, que me foi contada por Ascendino Leite, sobre um penico de louça que tinha na casa do velho imortal Austregesilo de Athayde, (no quarto das hóspedes femininas), que tinha um olho verde no fundo do penico. Olhos nos olhos quero ver o que vc não diz. Não digo. Claro, os deuses não concordam comigo, que as mulheres são tudo em nossas vidas, nossas donas.

Tudo tem seu preço, até para as que exageram na dose do mistério sempre não de pintar por aí. As mulheres não mentem. Jamais. Ora, como vai querer que a mulher vá viver sem mentir, Noel Rosa? "Pra que mentir, se tu não tens esse dom de saber iludir pra que, pra que mentir".

Talvez exatamente porque não haja nada de muito instigante ou encantador no homem. Será? Ou será só imaginação? A não ser que ela seja "a" Greta Garbo. Que, aliás, devia ser mais interessante exatamente porque nunca falava nada nem brigava. Quando a beleza morre...

As cantoras de malharia não são frias, mas se você pensar bem, toda cantora de malharia tem a brilhante ideia de ser o que é: cantora de malharia, mesmo tendo que voltar para casa toda cansada de tanto ficar em pé vendendo as camisolas do dia. "Amor, eu me lembro ainda, que era linda, muito linda, um céu azul de organdi a camisola do dia".

As estressadas telefonam todas as horas, do shopping, do salão de beleza, do supermercado, de onde estiverem.



Na hora do carinho tão têm igual. Tipo: "Agora chegou a vez, vou cantar, mulher brasileira em primeiro lugar".

As boas da king size são famosas. E as mais belas entre o sexo e o nexo lembram um buquê, intenso buquê perfumado, são professoras do tantra: fazem gol no sacramento do coração. E quando estão no poder, sai de perto. "Prepara, que agora é a hora do show das poderosas, que descem e rebolam".

O mais amplo plano dos homens não é nada perto do que desejam as motoqueiras, montadas em calças jeans apertadas, tudo colado, até os pelos.

As ninfetas hoje surgem pintadas de creme de leite + pasta de dente + talco + nada.

As belas sereias de Tambaú que andam de bicicletas e num tal de Caribessa surpresas que lembram suítes de hotéis da felicidade. As cozinheiras são inacreditáveis. E eu digo love, love,

love entre grãos e gols de iguarias. E todas juntas na noite maravilhosa, o eco do barulhinho da água da banheira nas paredes do banheiro, digo nas caixas de som. Ah! O amor!

Depois o café-da-manhã no quarto, a conversa maravilhosa, o instagram e uma pilha de reclamações deixadas para trás. Ah, isso não existe. Du-vi-de-o-dó! Muito amor pelas mulheres.

O meu coração está cheio de sol, Francis e Heidelices, Ana Adelaide e Vitória, Ritas e Salomês, Lourdes e Lucianas, Jacklenas e Jaquelines, Claricinhas e Larissas, Solanges e Leilas, Albas e Maritas, Ondinas e Lucias, Anas e Sônias, Karinas e Pimentas, Manas e Mairas, Vileides e Nazinhas, Silvanas e Marlenes, Elis e Sonys, Eloises e Lilas, Gabrielas e Gabis, Lucia de Fátima e Elbas, Berenices e Socorros, Rejanas e Lalas, Cristinas e Christianes, Marinhas e Fátimas, Glórias e Palowas, Bias e Luzias, Martas e Seldas, Celestes e Celinas, Antonietas e Zildas, Zelmás e Zitas, Alices e Nelys, Danielas e Daniele, Francisas e Marias, Julietas e Candidas, Dandys e Tatys, Zarinhas e Le-linhas, Vivianes e Robertas e uma eterna Vera da canção do Caetano.

Kapetadas

1 - 8 de março. Tão libertário que em vez de anual devia ser diário.

2 - Nunca é tarde para se tornar um retardatário.

3 - Ninguém é inferior a ninguém, a não ser quem se acha superior a todo mundo.

4 - Sou a favor de quaisquer reivindicações coletivas. Acho que até os mortos deveriam exigir melhores condições de vida. Deu a bexiga!

5 - Som na caixa: "Mulher, ai, ai, mulher, sempre mulher, dê no que der, você me abraça, me beija, me xinga, você bota muita banca, infelizmente eu não sou jornal", Vinicius de Moraes.

Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Lembro do meu primeiro encanto de luz e sombras

Parodiando o grande Fellini, em uma expressão fonética regional muito sua, "amarcord" (io me ricordlo), digo hoje, de quando à espera de um tempo de luz contido na ação dramática de um filme, terá sido o mais importante momento de minha cinefilia; sobretudo, do meu encantamento pelo então iluminado ecrã, originando minha posterior formação nas coisas do cinema. Teria eu, se não me engano, sete anos de idade. E essa foi uma imagem que jamais esqueci...

Sentado na primeira fila de cadeiras de taliscas, no cinema do meu pai, com o fôlego preso e de olhos vidrados na tela, sob um ecrã em preto e branco e 16mm, que voava sobre minha cabeça, indo projetar-se na alva tela logo adiante, a expectativa era sobre o instante exato da passagem da lua por detrás da rocha, até enquadrar-se perfeitamente na fresta da pedra, projetando um cone de luz à distância, para revelar o ponto exato onde estaria o ouro, enterrado havia anos pelos Apaches. Tanto eu como o personagem vivido por Glenn Ford (o holandês Jacob Dutch Walz), naquele momento, sentíamos-nos escravos de uma mesma "ambição": a revelação do grande tesouro!

Não terá sido fácil conter a alegria, juntamente com toda a molecada que assistia ao filme junto comigo, ao partilhar com o personagem



Foto: Divulgação
Glenn Ford e a Luípe em 'Escravos da Ambição'

Jacob Walz a descoberta do grande mistério. A expectativa daquela sequência narrativa jamais fugiu de minha mente. Talvez por isso tenha buscado todos esses anos, em mais de meio século de vida, o reencontro com tão delirante "milagre cinematográfico": tempo, espaço e luz!

Anos mais tarde àquele encanto, já adulto, tivera a decepção de saber que "Escravos da Ambição" já não mais existia. No primeiro momento, buscando como opção de programação para os cinemas do meu pai, em Santa Rita, junto às companhias distribuidoras de filmes, em Recife. Depois, por ter esquecido o título original, fixando-me

apenas em lapsos de memórias, que nada, ou quase nada me diziam sobre a existência do filme.

Em agosto de 2006, com a notícia de sua morte, em Beverly Hills, nos Estados Unidos, o próprio Glenn Ford, ironicamente, me daria uma pista de como encontrar "Escravos da Ambição" (título que recebera de "Lust for Gold", no Brasil, sob uma triste categoria de filme classe "C"). Isso, dentro de uma extensa filmografia de mais de duzentos filmes realizados por ele. Um verdadeiro ícone, enquanto ator, deixando legado indelével à indústria de faroeste do cinema de Hollywood.

O mito da bofetada, que conseguiu sofrer e consagrá-lo junto à tempestuosa Rita Hayworth, em "Gilda", terá sido ainda o seu grande triunfo preferencial pelos espectadores de cinema do mundo todo. Verdade é que, a exemplo de sua morte, em casa, reviveu um de seus maiores infartos, o mesmo que sofreu no cinema, como o pai adotivo do Super-Homem, vivido por Christopher Reeve, em 1977, que também já se foi.

Enfim, hoje são estilhas de cinema que revivi recentemente, em presente do meu filho Alexandre - uma cópia em DVD de "Escravos da Ambição". Ou melhor, "Lust for Gold". Gestos assim, marcam sempre toda uma vida da gente. - Mais "coisas de cinema", acesse o blog: www.xsantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Escrever

Inveja boa é admiração. Se é assim, sou um invejoso nato, sobretudo quando penso nessas pessoas, para mim, seres raros, que se dedicam ao ofício de escrever diariamente, inspirados ou não, motivados ou não, tal não importa. Conta mesmo é a constância quase sagrada do mesmo ritual face ao apelo silencioso da página ou da tela. Além de escrever, publicar, expondo-se sem medo à perspectiva de múltiplos e variados leitores.

Ato solitário, demarcado por intranferível intimidade, encontro consigo mesmo e com o outro, escrever é a "única profissão na qual ninguém se considera ridículo se não ganharmos dinheiro", segundo Jules Renard; uma "guerra sem testemunhas", no dizer de Osman Lins, ou uma forma de "não morrer de silêncio", para nosso Políbio Alves.

Aos que se entregam, de corpo e alma, ao convívio obsessivo com as palavras, escrever é mais que uma prática de comunicação excepcional. É um imperativo categórico que se formula no recôndito da subjetividade; uma função ética que modula uma personalidade e define um caráter; alargando, assim, a esfera mágica da criatividade.

Não falo, aqui, dos bissextos, mas dos contumazes, para me valer de uma curiosa classificação de Manuel Bandeira no que toca à estirpe dos poetas. Poderia ser dos romancistas, dos ensaístas, dos cronistas, dos articulistas, principalmente dos articulistas, que povoam as folhas dos nossos periódicos, abordando assuntos de infinita natureza, sem perder, é claro, o toque de originalidade e de argúcia opinativa que os fazem referência deste ou daquele leitor.

Creio que este padrão não é para todos. Poucos, pouquíssimos, podem atender ao chamado imperioso dessa vocação e exercitá-la com talento. A propósito, a estes não podem faltar o talento nem a vocação. Mais ainda: que o talento e a vocação possam convergir para o mesmo sentido e possam agir simultaneamente na operação sensível e intelectual de lidar com as palavras, retirando-as da desordem natural da vida para a ordem artificial (ou melhor, artística) do texto.

Ora, não escondo que tenho inveja desses eleitos! Lendo-lhes as páginas inumeráveis, acompanhando-lhes a tessitura das ideias, aprendendo com seus argumentos e descobertas, assimilando o valor de seus conceitos, olhares e reflexões, sinto que não sou quase nada diante desses monstros sagrados e quase tenho vergonha de lidar com o verbo na qualidade de humilde e anônimo escriba provinciano.

Sim: tenho inveja, inveja boa, ou seja admiração, quando penso nesses felizes conjunções da palavra escrita. Pois sei, por experiência própria, o quanto é duro e doloroso organizar os vocábulos num texto que se preze.

Escrever, pelo menos para mim, nunca foi fácil. Qualquer frase ou qualquer sentença me roubam tanto de energia intelectual que me vem, de imediato, não somente o cansaço pelo esforço despendido, mas também, o que me dói na alma, a sensação de que não expressei o que queria, de que o texto poderia ser bem melhor. Por exemplo: este.



APC amplia seu grupo na rede social

O grupo da Academia Paraibana de Cinema continua bastante concorrido, no Internet. Com mais de duzentos participantes, a seleção tem sido feita criteriosamente pelo seu gestor, o acadêmico Carlos Meira Trigueiro, ocupante do cadeira 48 da APC (patrono e exibidor Agripino Cavalcante). A web tem possibilitado também que os cineófilos troquem informações sobre o cinema e os filmes de sua preferência.

Sempre exigente, Carlos Trigueiro tem solicitado dos integrantes, o compromisso de não divulgar assuntos que não sejam pertinentes à Sétima Arte. Atualmente, em Paris, Carlos tem enviado fotos e vídeos de locais bastante conhecidos da Cidade-Luz, onde o cinema realizou sequências de filmes importantes, como as de Montmartre e da Basílica de Sacré-Coeur, no filme "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain".

Em cartaz

KONG: A ILHA DA CAVEIRA (EUA 2017).

Gênero: Aventura. Duração: 118 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jordan Vogt-Roberts. Com Tom Hiddleston, Samuel L. Jackson e Brie Larson. Sinopse: Um ex-militar viaja com um grupo de desbravadores até a mítica Ilha da Caveira, onde seu irmão desapareceu enquanto procurava o Titan, soro que teria o poder de curar todas as doenças. Além de resgatar o irmão, o homem irá enfrentar as criaturas que habitam o local. A equipe de exploradores se aventura nas profundezas da ilha desconhecida no Pacífico, que é tão bonito quanto traiçoeira, sem saber que estão atravessando para o domínio do mítico Kong. CinEspaço2: 14h10 (DUB) e 16h40, 19h10, 21h40 (LEG). CinEspaço3/3D: 14h10 (DUB) e 16h40, 19h10, 21h40 (LEG). Manairá5/3D: 15h10, 20h30 (DUB) e 12h30, 17h50 (LEG). Manairá6/3D: 13h15, 16h, 18h45, 21h30 (LEG). Manairá9/3D: 13h50, 19h30 (DUB) e 16h40, 22h20 (LEG). Mangabeira1/3D: 13h, 15h45, 18h e 21h15 (DUB). Mangabeira5/3D: 16h45 (DUB) e 22h (LEG). Tambiá4: 15h50, 18h20, 20h30 (DUB). Tambiá6/3D: 15h40, 18h10, 20h40 (DUB).

LOGAN (EUA 2017).

Gênero: Ação / Ficção Científica. Duração: 137 min. Classificação: 16 anos. Direção: James Mangold. Com Hugh Jackman, Patrick Stewart e Dafne Keen. Sinopse: Logan

nunca imaginou que sua última missão seria a mais difícil de todas. Mesmo tendo suas habilidades de cura diminuídas ao longo do tempo, ele aceita o pedido do Professor Xavier, para que proteja a jovem e poderosa Laura Kinney, a famosa X-23. Enquanto isso, o vilão Nathaniel Essex amplia seu projeto de destruição. CinEspaço4: 14h, 16h30, 19h e 21h30 (LEG). Manairá2: 13h, 19h15 (DUB) e 16h15, 22h10 (LEG). Manairá4: 12h10, 15h (DUB) e 18h, 21 (LEG). Manairá11: 14h, 17h, 20h e 23h (LEG). Mangabeira3: 13h15, 16h15, 19h15 (DUB) e 22h15 (LEG). Mangabeira4: 12h30, 15h, 18h e 21h (DUB). Tambiá2: 15h20, 17h20, 20h20 (DUB). Tambiá5: 15h30, 18h, 20h30 (DUB).

A GRANDE MURALHA (EUA 2017).

Gênero: Aventura. Duração: 103 min. Classificação: 14 anos. Direção: Yimou Zhang. Com Matt Damon, Jing Tian, Pedro Pascal. CinEspaço2: 17h (LEG). Manairá7/3D: 14h10 (DUB) e 16h30, 19h, 21h20 (LEG). Mangabeira5/3D: 14h15, 19h30 (DUB). Tambiá3: 16h20, 18h20 e 20h50 (DUB).

MOONLIGHT: SOB A LUZ DO LUAR (EUA 2016).

Gênero: Drama. Duração: 111 min. Classificação: 16 anos. Direção: Barry Jenkins. Com Trevante Rhodes, Mahershala Ali e Janelle Monáe. Sinopse: Black trilha uma jornada de autoconhecimento enquanto tenta escapar do caminho fácil da

criminalidade e do mundo das drogas de Miami. Encontrando amor em locais surpreendentes, ele sonha com um futuro maravilhoso. CinEspaço2: 19h20, 21h40 (LEG). Manairá8: 19h50 (LEG).

LION - UMA JORNADA PARA CASA (EUA 2017).

Gênero: Drama. Duração: 118 min. Classificação: 12 anos. Direção: Garth Davis. Com Rooney Mara, Nicole Kidman. Sinopse: Quando tinha apenas cinco anos, o indiano Saroo se perdeu do irmão numa estação de trem e enfrentou grandes desafios até ser adotado por uma família australiana. Incapaz de superar o que aconteceu, aos 25 anos ele decide buscar uma forma de reencontrar sua família biológica. CinEspaço2: 14h30 (LEG).

CINE BANGUÊ: - O HOMEM QUE CAIU NA TERRA. (UK 1976).

Gênero: Ficção científica. Duração: 139 min. Classificação: 16 anos. Direção: Nicolas Roeg. Com David Bowie, Rip Torn, Candy Clark e Buck Henry. Sinopse: A lenda David Bowie é o alienígena humanoide Thomas Jerome Newton, na antológica ficção científica do diretor Nicolas Roeg. Com isso, Newton chega à terra com a missão de levar água ao seu distante planeta natal que vive uma seca catastrófica. Tudo isso, usando a tecnologia avançada de seu planeta para patentear muitas invenções na Terra. Cine Banguê: 15h e 19h.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - SambaBrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEPE
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguateim (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5885) • Shopping Manairá (Box) (3246-3188) • Sesc - Complexo Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lina Pomante (3221-5835) • Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Serevino Gabriel (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibdy Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)

Roberta Sá lança CD e DVD *Delírio no Circo* cantando com Martinho da Vila

Além de samba, o trabalho da artista inclui momentos intimistas e provocantes

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

A cantora Roberta Sá está lançando o CD e DVD *Delírio no Circo*, gravado no Circo Voador, Rio de Janeiro, em maio do ano passado. O show *Delírio*, do álbum lançado em 2015, ganhou novos contornos em sua versão ao vivo. Rebatizado de *Delírio no Circo*, está disponível nos formatos digital e físico, fruto da parceria entre Som Livre, MPB Discos e Canal Bis.

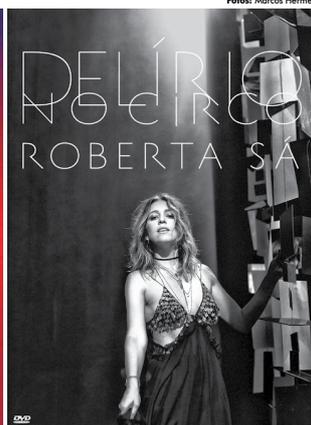
No DVD ela surge deslumbrante e afinada com uma plateia que canta junto algumas das canções: "Amanhã é sábado", de Martinho da Vila, "Meu novo Ilê" e "Um passo a frente" compostas por Moreno Veloso especialmente para a cantora. Além dessas canções, Roberta Sá canta "Se for pra mentir" (César Mendes e Arnaldo Antunes), "Covardia" (Ataulpho Alves e Mario Lago) e a versão dela para "Gostoso Veneno", clássico na voz de Alcione, entre outras.

Roberta Sá já é uma artista de primeira linha. E agora mais solta nesse show. "Sim, acho que me levo bem menos a sério hoje em dia. Me divirto, vivo o palco com a leveza e profundidade que o momento pede", diz ela em entrevista.

A sensação que a gente tem é que "Delírio" é um disco só de samba, mas sua performance traz vários outros momentos intimistas e provocantes e isso revela que a cantora potiguar tem domínio de sobra. "Tive medo de me transformar numa cantora que só canta a alegria. Me interessa tratar de todas as emoções, acho isso rico. Estabelecer essa troca com a plateia me propõe uma reflexão e isso é fundamental para que meu trabalho faça sentido", pontua.

Segundo a artista, tudo foi planejado para que o DVD saísse como ela queria. "Sim, a direção do show é da Gabriela Gastal e planejamos tudo para que, quando chegasse o momento, o show tivesse pronto pra ser filmado. Quando recebemos o convite do Canal Bis já tava tudo alinhado".

Nesse novo tempo, Roberta misturou tudo e deu certo. E ela diz que pensar o repertório é a parte que mais gosta, por isso canta



No DVD (capa acima), a artista potiguar (à esq.), que já é considerada de primeira linha, se mostra deslumbrante e afinada, sendo destaque do show no momento em que ela divide o palco com Martinho da Vila (abaixo), de quem canta três músicas do compositor carioca.



também Capinan, Miltonho e Paulo César Pinheiro e Adriana Calcanhotto. "Exato. Pensar repertório é a parte que eu mais gosto no meu trabalho. Construir esse universo é algo mágico e tenho muita dificuldade de explicar meu processo, porque é algo que faz parte do meu dia a dia. É muito natural".

Na faixa "Samba de um minuto" de Rodrigo Maranhão a plateia fica de pé e cantam juntos essa canção que lembra um samba de Noel. "O Rodrigo Maranhão é caríssimo como Noel Rosa. Esse samba é daquele tipo que não fica velho nunca, é atemporal e por isso mesmo, vai ser cantado por muito tempo, ainda", lembra ela.

Em seguida ela canta "Delírio" (de Rafael Rocha) que dá nome ao disco e aí palco e plateia se misturam num "delírio total". "Pois é! Acho mesmo que a canção *Delírio* cresce muito ao vivo. Ela precisa da energia do palco para se transformar em algo ainda mais interessante".

Roberta Sá canta também Tom Veloso, o caçula de Caetano Veloso, da Banda Donica. Antes ela já tinha gravado uma canção de Moreno, o filho mais velho de Caeta-

no. "Conheci o Tom através do compositor Cezar Mendes. Tom é um talento, um compositor de uma sensibilidade impressionante. A

família Veloso é mesmo apaixonante. Foi a primeira vez que Moreno e eu dividimos o palco, mas já conheço e admiro o seu trabalho há tempos. Já havia gravado uma canção dele antes e agora fizemos o "Meu novo Ilê". Agora só falta gravar com o Zeca Veloso...", resumiu.

É singular quando o mestre Martinho da Vila é

chamado por ela ao palco e juntos cantam três canções dele: "Amanhã é sábado", "Me faz um dengo" e "Disritímia". Ela conta: "Estar com Martinho é puro luxo! Martinho é uma pessoa especial. Está em outro patamar de evolução, em tudo. Eu só absorvo e agradeço esse privilégio".

O circo voador tem tudo a ver com esse "delírio" de Roberta. E ela confirma: "Foi totalmente proposital gravar esse projeto no Circo Voador. Acho o Circo um lugar que se mantém democrático, recebendo todo tipo de música".

A banda é formada por Alberto Contintino (baixo), Marcos Suzano e Paulinho

Dias (percussão), Luis Barcelos (bandolim e cavaquinho) e Rodrigo Campello (diretor musical, violão tenor e violão de 7 cordas). Os percussionistas Armando Marçal e Paulino Dias se juntaram à banda como músicos convidados.

Sim, ela gravou "Gostoso Veneno" em homenagem a Marrom. "Claro! Marrom é uma das minhas cantoras favoritas e gravar essa música foi uma homenagem à ela, sem dúvida". E agora depois desse delírio todo, o que vem por aí? "Não sei ainda o que vem por aí. Estou na estrada com *Delírio* e ainda tenho muitos shows pra fazer desse projeto", fecha



Unale prepara mobilização nacional pela Reforma Política

Entidade representativa dos deputados e legislativos estaduais vai realizar um seminário sobre o tema ainda este mês

No dia 26 de abril será realizado um dia nacional de mobilização pela reforma política com audiências públicas em todas as Assembleias Legislativas do país. Foi o que ficou acertado durante a reunião de trabalho da Comissão Especial da Reforma Política da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale) realizada na última sexta-feira, 10, em Brasília.

O presidente da comissão, deputado estadual Ricardo Barbosa (PSB-PB), destacou que a reunião serviu também para tratar da organização do Seminário "Reforma Política: a Unale na busca pelo modelo ideal". O seminário será realizado no próximo dia 23 no Auditório Freitas Nobre, na Câmara dos Deputados.

Barbosa apresentou o plano para execução do seminário. "Queremos aprofundar os debates acerca do tema e levantar propostas a serem encaminhadas ao Congresso Nacional", reforçou o

presidente da comissão.

As sugestões dos deputados serão entregues à Comissão da Reforma Política da Câmara dos Deputados e à Presidência da República, durante a marcha nacional em prol da Reforma Política, organizada pela Unale e marcada para o dia 3 de maio.

Sobre a comissão

A comissão foi criada em 2 de dezembro, durante a reunião da diretoria executiva da Unale, em Recife-PE. No primeiro encontro, em 16 de fevereiro, em São Paulo, o grupo de trabalho analisou os textos e definiu os encaminhamentos que serão dados por parte da entidade, além de formatarem o plano de trabalho para acompanhar de perto a tramitação da reforma.

Reforma Política

Fim da reeleição para cargos do Executivo, do voto obrigatório e das coligações proporcionais são os temas mais polêmicos em discussão no Congresso Nacional.



Unale criou comissão para debater o tema e mobilizar deputados estaduais do país para apresentar sugestões ao projeto de reforma.

Três Pontos

Especial Ministério da Integração Nacional

1 A Integração do Rio São Francisco tornou-se realidade e já transforma a paisagem do sertão brasileiro e a vida dos sertanejos. No Eixo Leste, o empreendimento tem início em Floresta, onde realiza a captação do rio na barragem de Itaparica. De lá, a água é elevada a uma altura de 61 metros na primeira estação de bombeamento (EBV-1), passa pelo aqueduto BR-316 e pelo reservatório de Areias, até chegar à EBV-2. A segunda estação é responsável por elevar a água em 43,1 metros para os reservatórios Braúnas e Mandantes, chegando à terceira estação.

2 A EBV-3 realiza o bombeamento com elevação de mais 63 metros de altura até a EBV-4, depois de passar pelos reservatórios de Salgueiro, Muquém, Aqueduto Jacaré e Cacimba Nova - chegando ao município de Betânia. A quarta estação eleva a água numa altitude de 59 metros, fazendo com que ela percorra o reservatório Bagres (em Custódia), o aqueduto Caetitu, o reservatório Copiti, os aquedutos Branco e Barreiros, já na cidade de Sertânia, e o reservatório Moxotó.

3 Na quinta estação de bombeamento (EBV-5), a água do Rio São Francisco sobe 41 metros e passa pelo reservatório Barreiro para chegar à última estação do eixo. A EBV-6 tem capacidade de bombeamento de 63 metros de altura, permitindo escoar a água pelos reservatórios Campos e Barro Branco, pelo Túnel Engenheiro Giancarlo e pela Autoria Monteiro - estruturas construídas pelo Governo Federal -, até chegar ao fim do Eixo Leste do Projeto de Integração, no acude Poções, localizado em Monteiro (PB). A partir daí, a água segue pelo Rio Paraíba até o reservatório Boqueirão, para reforçar o abastecimento na região metropolitana de Campina Grande.

Água Trará Investimentos

No dia 8 de março de 2017 acabou uma espera que já durava quase dois séculos: chegaram as Águas do Rio São Francisco, por meio da Transposição! Esse projeto arrojado e que vai mudar a face do nordeste brasileiro vem sendo discutido desde 1818, pelo Imperador Pedro I, mas foi somente no século XXI que a espera, tão ansiada, chegou ao fim. Efetivamente, é a transformação de terras áridas em oásis. O Nordeste, especialmente Paraíba, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, padece de secas cíclicas onde as obras, até então levadas à termo, não eram suficientes para assegurar sequer a manutenção hídrica para consumo humano.



O Presidente da República, Michel Temer, e várias autoridades, federais, estaduais e municipais, estiveram na cidade de Monteiro, no último dia 10 de março para a entrega simbólica da água. Destaque-se que a FIEP, por seu Presidente, Francisco Gadelha, e toda a Diretoria estiveram presentes ao evento, salientando o quanto é importante a entrega da obra e o quanto ela significa para que a Paraíba seja mais atrativa aos investidores que outrora temiam a escassez da água e hoje sabem que no Estado temos todas as condições de receber empreendimentos de todos os portes.

Direto da CNI

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, apresentou nessa quinta-feira (9) ao presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), a pauta prioritária da indústria para a retomada do ambiente de negócios no país. Entre as medidas, estão projetos que tramitam no Congresso Nacional que tratam da terceirização, da modernização das relações do trabalho, da atualização da base de cálculo da contribuição sindical patronal, do Programa de Regularização Tributária (PRT) e da Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12), que é o conjunto de padrões de segurança de máquinas e equipamentos nas linhas de produção, vigente desde dezembro de 2010.

"Conversamos sobre o ambiente de negócios da indústria brasileira e a expectativa que temos de melhoria desse ambiente através do Congresso", disse o presidente da CNI. "Tratamos de medidas importantíssimas para que a gente possa crescer mais, para que a indústria possa investir, gerar emprego e, inclusive, atrair investimentos externos", acrescentou. Andrade defendeu a aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 43/2015, do senador Cássio Cunha Lima (PSDB), que susta parcialmente a NR 12 para estabelecer uma linha de corte temporal para atendimento à nova regulamentação, eliminando assim o ambiente de insegurança jurídica. (mais em www.portaldaindustria.com.br)



Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, se reuniu com o Presidente do Senado, Eunício Oliveira, para tratar de temas de interesse da Indústria Nacional

SENAI: Vagas Abertas e Gratuitas

Aquele que deseja uma vaga de trabalho em um mercado extremamente competitivo deve estar preparado para as exigências, cada vez mais específicas, do mercado de trabalho. É com essa visão de mercado e compromisso de preparar profissionais de excelência que o SENAI/PB está inscrevendo para seus cursos de "Competências Transversais em Educação a Distância". Os cursos são os seguintes: Educação Ambiental, Propriedade Intelectual, Tecnologia da Informação e Comunicação, Segurança do Trabalho, Legislação Trabalhista, Empreendedorismo, Consumo Consciente de Energia, Desenho Arquitetônico Básico, Finanças Pessoais, Fundamentos da Logística, Lógica de Programação, Metrologia, Noções de Mecânica Automotiva.



Além de ser um curso oferecido pelo SENAI, é bastante válido lembrar que todos os treze cursos listados acima são gratuitos e podem ser feitos totalmente on-line. Isso mesmo. Os interessados podem fazer seus horários de estudos e escolher onde e como estudar. Logicamente o fato de ser um curso não presencial torna o comprometimento do estudante maior, pois o SENAI irá disponibilizar todo o apoio necessário, mas o compromisso do estudante é fundamental para o êxito nas disciplinas e sua colocação no mercado de trabalho. Para realizar os cursos, basta acessar o portal www.senaiead.fiepb.org.br, clicar no ícone Competências Transversais e realizar o seu cadastro. Siga as orientações para o preenchimento do formulário de cadastro e em seguida escolha um dos cursos. Só é permitido realizar apenas uma competência por vez. Mais informações ligue: (83) 2101 5379.

Repatriação de recursos está na pauta do Senado para votação

De acordo com a nova versão do projeto, o prazo para a repatriação de dinheiro passou de 38 para 120 dias

Da Agência Senado

Está na pauta do plenário da próxima semana o projeto da repatriação de recursos do exterior. O Senado analisará as mudanças feitas pelos deputados (SCD 1/2017) no texto proveniente do Senado (PLS 405/2016).

A votação do projeto estava prevista para a última quarta-feira, mas foi adiada devido ao avanço da sessão especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

De acordo com a nova versão do projeto, o prazo para a repatriação passou de 38 para 120 dias, que serão contados a partir da data de regulamentação do tema pela Receita Federal. O patrimônio a ser declarado será aquele em posse do declarante em 30 de junho de 2016. A data prevista no texto que saiu do Senado era dezembro de 2015.

A tributação total também mudou. Enquanto a primeira versão aprovada no Senado previa 17,5% de Imposto de Renda e 17,5% de multa, o novo texto estabelece 15% de imposto e 20,25% de multa. Dos valores arrecadados com a multa, 46% serão repartidos com os estados e os municípios por meio dos fundos de participação (FPE e FPM). O texto antigo previa 49%.

Polêmica

Um dos pontos mais polêmicos do projeto era a autorização para que cônjuges e parentes de políticos com mandatos aderissem ao programa. A lei em vigor proíbe a adesão por parte de detentores de cargos, empregos e funções públicas de direção ou eletivas, bem como a de seus cônjuges e parentes até segundo grau. O Senado alterou esse trecho detalhando os cargos eletivos - presidente da República, senador, deputados federal, estadual e distrital, governador, prefeito e vereador - e os agentes públicos atingidos pela vedação, mas retirando do texto a proibição a cônjuges e parentes.

Na Câmara, o relator, deputado Alexandre Baldy (PTN-GO), manteve a redação dada pelos senadores e acrescentou um trecho para validar a permissão de adesão por parte de cônjuges e parentes. Na votação em plenário, os deputados decidiram retirar do texto as alterações feitas pelo Senado e pelo relator para manter intacto o artigo da lei que proíbe a adesão tanto por parte de mandatários e agentes públicos quanto por parte dos respectivos cônjuges e parentes até segundo grau.

O patrimônio a ser declarado será a parte em posse do declarante em 30 de junho de 2016. A data prevista no texto que saiu do Senado era dezembro de 2015.



Foto: Pedro França/Agência Senado

O Senado analisará as mudanças feitas pelos deputados (SCD 1/2017) no texto proveniente da Casa (PLS 405/2016)

+ PECs

A pauta também tem duas propostas de emendas à Constituição (PEC). A PEC 61/2015, da senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), possibilita emendas individuais ao projeto da lei orçamentária anual da União para repasse de recursos diretamente ao Fundo de Participação dos Estados (FPE) e ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A PEC vai para sua quinta e última sessão de discussão de primeiro turno. De acordo com a Constituição, para concluir a votação de uma PEC são necessários dois turnos de discussão e votação, com apoio favorável de pelo menos três quintos

dos senadores em cada um deles. São cinco sessões de discussão no primeiro turno e, no segundo, são feitas três sessões de discussão. Se aprovada, a PEC seguirá para a análise na Câmara dos Deputados.

Também consta da pauta a PEC 111/2015, do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que veda a edição de medidas provisórias que gerem desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos. O presidente do Senado, Eunício Oliveira, informou que haverá reunião de líderes na terça-feira (14), às 11h. Assim, outras matérias poderão ir a plenário já na terça, a depender da decisão dos líderes.

Novas regras

CCS debate mudanças no Código de Telecomunicações

Da Agência Senado

A conversão de outorgas de TV por assinatura em TV aberta, o Código Brasileiro de Telecomunicações e a mudança de regras para renovação de concessões de rádio e televisão são alguns dos assuntos que serão analisados pelos membros do Conselho de Comunicação Social (CCS) amanhã.

A segunda reunião ordinária do CCS em 2017 será realizada às 14h. Na parte da manhã, haverá reuniões da Comissão Temática de Liberdade de Expressão e Participação Social, às 9h, e da Comissão Temática de Publicidade e Propaganda, às 10h30. As três reuniões ocorrem na sala 3 da Ala Alexandre Costa do Senado.

Além dessas duas, o CCS tem outras três comissões temáticas: de Conteúdos em Meios de Comunicação; de Projetos Legislativos; e de Tecnolo-

gia de Informação e Comunicação.

A reunião da Comissão Temática de Liberdade de Expressão e Participação Social será destinada apenas à designação de relatorias para matérias em tramitação no Congresso Nacional pertinentes ao colegiado.

Já a reunião da Comissão Temática de Publicidade e Propaganda será destinada à apresentação, por parte dos conselheiros, de cinco relatórios sobre projetos que abordam os seguintes temas: propaganda eleitoral; publicidade e propaganda governamental; restrições em publicidade e propaganda; publicidade e saúde; e outros temas relacionados à publicidade e propaganda.

Depois dessas duas reuniões temáticas na parte da manhã, o Conselho de Comunicação Social se reúne à tarde para a apresentação de relató-

rios sobre propostas legislativas. São relatórios sobre o PL 4.451/2008, que modifica o Código Brasileiro de Telecomunicações; a MP 747/2016, que estabeleceu novas regras para os processos de renovação de outorga dos serviços de rádio e televisão; e o PL 2.611/2015, que permite a conversão de outorgas do Serviço Especial de TV por Assinatura (TVA) para outorgas de TV aberta (radiodifusão de sons e imagens).

Além disso, os conselheiros vão discutir a realização de audiências públicas sobre comunicação social e sobre o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) e o Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel). Também haverá espaço, na reunião que começa às 14h, para comunicações diversas dos conselheiros e participação da sociedade civil.

José
de Oliveira Costa*

opiniao.auniao@gmail.com

Nascimento e vida da transposição

A Transposição não tem pai nem mãe. A Transposição é filha do Tempo. É filha de séculos de uma espera atordoada e cruel, pois recheada de angústia, sofrimento e injustiças. Trata-se de um ente construído entre gritos de socorro e revolta ante a indiferença irresponsável. Foi esse o quadro de cultura dialética que se impôs, de choque entre "prós e contras" e, sobretudo da omissão quase criminoso de muitos que deviam ser atores, mas teimaram em baixar o pano do teatro.

Foi todo um caldo de cultura forjada pelo tempo que produziu agentes sociais ilustres cuja sensibilidade pôs em evidência as agruras do nordeste seco. A começar por Euclides da Cunha, Ariano Suassuna e Celso Furtado. Este último, mesclando sentimento e racionalidade, deu norteamento científico ao tratamento dos problemas nordestinos, a partir do qual foi gerada a SUDENE e todo arranjo institucional e conceitual - não mais para apenas evitar a fome e a sede - que buscava gerar renda, bem estar e igualdade. Tudo isto acontecia, mas a transposição não chegava. Parecia obra gigantesca demais para ser algo ao alcance de nordestinos simplórios, distantes dos focos do poder. Era preciso que necessidade e desejo, inspirados na força do querer social, gerasse e se expressasse em poder político.

Foi o tempo quem, induzindo esse processo de prodígio social, fundiu o querer e o poder em atitude e só assim a Transposição foi feita. É que em 2003 o tempo resolveu operar o milagre. Pôs no poder as mãos e o querer de um verdadeiro nordestino e fez o "Lula Presidente", proeza que só o destino explica. Só uma criatura com as raízes verdadeiramente tecidas na cultura do sofrimento e que traz na alma a força mística de um Antonio Conselheiro, faria o milagre.

Como se vê, o mundo é construído pelo querer e poder dos homens e o tempo exerce a façanha de propiciar as oportunidades para o fazer e o construir. O nordeste teve o poder, mas nem sempre teve o querer que produz a coragem de fazer. O Nordeste conviveu com o poder através das mãos de Sarney, Collor, Epitácio Pessoa e até através da força autoritária do cearense Castelo Branco. Todos do Nordeste, com o usufruto do poder, mas sem o afeto do querer. E assim, o tempo, artífice e maestro em transformar sonhos em realidade, demorou pra fazer, mas finalmente conseguiu a conversão e transformou a realidade.

A partir de agora só cabe buscar mais conhecimento e tecnologia para tornar o semiárido rural em território humanamente habitável e produtivo. Temos solo e sol de sobra, portanto temos grande potencial. No processo agrícola de produção há "o princípio do mínimo", segundo o qual "é o fator em quantidade menor que determina o nível de produtividade". Este fator a menos, no nosso caso, é exatamente a água. Superada essa limitação, o semiárido estará em condições de multiplicar por até dez vezes a sua capacidade de produzir, além da água de beber, produtos e bens de consumo. Que assim seja.

* Engenheiro agrônomo, mestre em Economia, professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba.

UE vai investir em ações para conter o avanço do populismo

A ideia consta do rascunho da Agenda de Roma, documento que traça a linha de atuação da União Europeia

Marcia Bizzotto
Do BBC Brasil

Em um ano de eleições gerais em alguns de seus principais países, a União Europeia (UE) acredita ter uma nova receita para diminuir o apelo de partidos populistas que figuram atualmente no topo das pesquisas de opinião: abandonar a política de portas abertas e austeridade em favor de mais segurança e proteção social.

A ideia consta do rascunho da chamada Agenda de Roma, um documento que traça a linha de atuação da UE para os próximos dez anos e será assinado no próximo dia 25, na capital italiana, pelos 27 países que permanecerão no bloco depois da saída do Reino Unido.

O texto sucinto será a conclusão de um "processo de reflexão" sobre o futuro do bloco motivado pelo Brexit, com o objetivo de responder aos descontentamentos que levaram 52% dos britânicos que votaram no plebiscito a optar por deixar a União Europeia em junho passado.

Várias pesquisas realizadas na época indicaram a imigração, o desemprego, o medo do terrorismo e o desejo de maior autonomia nacional como principais motores do Brexit.

Imigração

A agenda de Roma, segundo o rascunho que será analisado na sexta-feira em uma cúpula em Bruxelas, aborda todas essas questões e promete "uma União que seja um lugar mais seguro e próspero para se viver".

O extremismo, a "crescente pressão migratória", conflitos regionais, protecionismo e desigualdades sociais e econômicas são apresentados como "novos desafios" para o bloco.

Por isso, a UE do futuro lutará "contra o terrorismo e o crime organizado" e terá "fronteiras seguras e uma imigração administrada de forma humana e efetiva".

Também se comprometerá a "aprofundar a dimensão social, fortalecer ainda mais a união monetária europeia, dar impulso à cooperação em segurança e defesa, e tornar (suas) sociedades mais fortes e resistentes à globalização".

"Perseguiremos esses objetivos, convictos de que o futuro da Europa está em nossas mãos", afirma o documento preparado conjuntamente pelo Conselho Europeu, o governo italiano e a presidência de turno da UE, exercida por Malta.



Foto: Reprodução/Internet

A União Europeia definiu a estratégia para os próximos dez anos, que prevê mais investimentos na área de segurança e programas sociais para conter o populismo e garantir a

Segurança dos países será reforçada

O texto revela ainda a União Europeia decidida a tomar as rédeas de sua própria segurança externa, com "uma indústria de defesa mais integrada, que proteja um sistema multilateral baseado em regras, orgulhosa de seus valores e capaz de proteger seu povo".

O bloco se diz "pronto para assumir mais responsabilidades e comprometido com reforçar sua segurança e defesa comuns", uma ideia à qual o Reino Unido sempre se opôs.

A mudança de direção é também uma reação às declarações de Donald Trump de que os

Estados Unidos, aliado da UE na Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), não podem ter mais responsabilidade pela segurança europeia que os próprios europeus. O primeiro passo para a maior integração da Defesa foi dado na última segunda-feira, quando o bloco decidiu criar em Bruxelas um quartel-general para coordenar as missões de treinamento militar que conduz no Mali, na Somália e na República Centro-Africana.

"Europa tem que evitar toda dependência a que possa ser submetida", disse o presidente francês, François

Hollande, depois da decisão.

Autonomia

Para quem se preocupa com a possível submissão de seu país aos desejos de Bruxelas em detrimento dos interesses nacionais, a Agenda de Roma deixa claro que, a partir de agora, nenhum membro será obrigado a participar de iniciativas das quais está em contra.

A UE "poderá avançar com ritmos e intensidades diferentes quando necessário", como sugeriram as quatro principais economias da zona do euro - Alemanha, França, Espanha e

Itália - na última segunda-feira, em Versalhes. O texto final ainda pode sofrer alterações, mas fontes do Conselho Europeu consideram pouco provável que haja mudanças substanciais.

As ideias contempladas levaram meses circulando entre os líderes europeus.

Na última quarta-feira, o presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, disse que a UE deve aproveitar o atual momento de crescimento econômico e criação de trabalho para "estender os benefícios de maneira mais ampla e justa entre os cidadãos", uma linha já

defendida pelo comissário de Assuntos Financeiros, Pierre Moscovici, quando apresentou os últimos dados sobre a evolução da economia europeia, no final de fevereiro.

O controle da imigração também já vem sendo reforçado com um acordo de readmissão de clandestinos com a Turquia, o fechamento das fronteiras nos países da chamada rota balcânica utilizada por refugiados e o lançamento de uma missão marítima europeia na costa da Líbia, de onde partem hoje 90% dos imigrantes clandestinos que buscam chegar à UE.

Meta é reconquistar os cidadãos

Ao incorporar essa linha política em uma agenda a longo prazo, os líderes europeus esperam recuperar a confiança de seus cidadãos a tempo para as eleições gerais que serão realizadas em alguns dos principais países do bloco este ano.

Na França, que vai às urnas em abril, o partido de extrema direita Frente Nacional (FN), com um programa nacionalista e antieuropeu, lidera as pesquisas de opinião. O mesmo acontece na Holanda com o Partido da Liberdade (PVV).

Ambos prometem convocar plebiscitos sobre uma possível saída de seus países da UE se assumirem o governo, o que poderia causar o colapso do bloco.

Para Yascha Mounk, analista do centro de reflexão German Marshall Fund, a Agenda de Roma envia "uma mensagem implícita de que os políticos reconhecem que a estabilidade do sistema está em perigo" e "precisam se conectar com os cidadãos".

"Ela traz respostas concretas que podem ajudar (a conter o avanço do populismo). Mas não acredito que seja a solução. Para mudar o rumo das coisas, os políticos nacionais devem fazer uma grande contribuição com sua maneira de governar, de usar os orçamentos", afirmou à BBC Brasil.

A vitória do 'Brexit', em junho passado, a quase eleição do líder

da extrema-direita Norbet Hofer à presidência da Áustria, em dezembro, e a inesperada eleição de Donald Trump nos Estados Unidos convenceram a UE de que ameaça a seus interesses é real.

No entanto, para Yann-Sven Rittelmeyer, analista do centro de reflexão European Policy Centre (EPC), ver a Agenda de Roma como uma resposta a esses eventos "seria muito redutor".

Ele a encara como "uma resposta às preocupações da população, uma maneira de mostrar que a UE tem valor agregado e pode ser a resposta aos problemas" dos cidadãos.

"Não se trata apenas de fechar fronteiras, mas de organizar as coisas para poder lidar com novas crises empotencial"

melhor as coisas para poder lidar com novas crises em potencial", afirmou à BBC Brasil.

Rittelmeyer destaca também que a ideia de permitir que algumas propostas europeias sigam adiante sem a participação de todos os países é um avanço que seria necessário independentemente do Brexit.

Isto permitirá romper impasses que têm impedido ou atrasado decisões importantes nos últimos anos, avalia.

"A UE está em um momento crucial com o Reino Unido prestes a ativar o artigo 50 (que dará início às negociações de sua saída do bloco) e em meio de uma crise existencial. É o momento de mudar seu modo operatório."

ESTADO DA PARAÍBA
COMARCA DA CAPITAL
7ª VARA CÍVEL
RUA JOSÉ CELSO DE LACERDA SÁ, Nº 110, JOÃO PESSOA, PARAÍBA - PB
CEP: 53011-000

EDITAL DE CITAÇÃO CÍVEL
O Dr. JOSÉ CELSO DE LACERDA SÁ, Juiz de Direito, na 7ª Vara Cível de João Pessoa, antiga 18ª VARA CÍVEL, em virtude da Lei, etc., etc.

PROCESSO: 0006944-84.2013.815.2001

Pelo Presente EDITAL DE CITAÇÃO, com prazo de 20 dias, faz saber, a todos quanto o presente vier a ser lido, que por esta Vara é respectivo cartório processam os autos da AÇÃO EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL, autos nº 0006944-84.2013.815.2001, em que são partes: RAMALHO COM DE VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS LTDA em face de ALENA CORREA DOS SANTOS COSTI, tendo o presente efeito a finalização de LETRA de PROMISSA ALENA CORREA DOS SANTOS COSTI, com endereço informado nos autos RUA MARA ERICA Nº 441, MANAUS, JOÃO PESSOA/PB, sendo em vista não ter sido encontrada no endereço informado e se achar em lugar incerto e não sabido, e por requerimento da parte promitente, para tomar conhecimento do ato supra e cumprir a determinação judicial expedida nos seguintes termos: "Cite-se o executado supra, no prazo de 3 dias, para a audiência, sob pena de honorários advocatícios em 10% (dez por cento), salvo realização do pagamento devido, no prazo acima estipulado, quando se aplicar o parágrafo único do art. 652-A do CPC. Decorrido o prazo temporal sem o pagamento do débito, procede-se a penhora de bens e a devida avaliação, lavrando-se, por contabilidade, o devido termo, bem assim, intimando-se, de praxe, a executada, Câmara de João Pessoa, 17 de abril de 2013. RENATA DA CÂMARA PRIES BELMONTI, Juíza de Direito. Devidamente promovido cumprir a determinação judicial para o pagamento ou, querendo, oferecer embargos, no mesmo prazo, ficando ciente de que não pagando ou não oferecendo embargos, sofrerá os efeitos de revivela e tudo o mais que constar na lei. E, para que depois, ninguém possa alegar desconhecimento, mandou, o Juiz de Direito, expedir o presente edital, que será publicado em três jornais de grande circulação, e cargo do promitente, sendo um deles um jornal oficial, conforme determinação do artigo 231 e 232 do Código de Processo Civil (1973), e uma vez será afixado no lugar de cobrança do Fórum de João Pessoa, mural de avisos do 8º andar do Fórum Cível Mário Maury Porto, na Av. João Machado, SN, Jaguaribe, nesta cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba. E, para cumprir, etc., etc., Aldebaran Sacramento de Lima Silva, Chefe do Cartório da 7ª Vara Cível, o digital e subscrevi, em 17 de janeiro de 2017.

COMPÓSICE
João Pessoa, 17 de JANEIRO de 2017.

JOSÉ CELSO DE LACERDA SÁ
Juiz de Direito

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
O Presidente da Cooperativa Intermunicipal de Cursos e Treinamentos de Gerentes, Representantes, Promotoristas, Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos nos Estados da PB e PE - TREINACOPIM - CNPJ: 21.580.869/0001-22 - NIRE: 26.4.000204-0, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca a todos os associados cooperados, que nesta data somam-se em 38 (Dezesseis) em pleno gozo de seus direitos sociais para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que se realizará, no dia 25 de Março de 2017 à Assembleia Geral Ordinária, realizada na Rua São Sebastião, 708 - Sala 103 - Piedade - Jabuarito dos Guararapes - PE - CEP: 54.410-500, em 1ª convocação às 10:00h, com a presença de metade mais um do número total de associados, e penúltima à 2ª convocação às 11:00h, com a presença de metade mais um do número total de associados, e penúltima à 3ª convocação às 12:00h, com a presença mínima de 10 (dez) associados. **Ordem do Dia:**

1. Prestação de Contas Exercício 2016 - (art. 44, I da Lei 5.764/71);
2. Destinação das Sobras ou Rateio das Perdas - (art. 44, III da Lei 5.764/71);
3. Eleição dos Componentes do Conselho Fiscal - (art. 44, III da Lei 5.764/71);
4. Qualquer assunto de interesse social, excluídos os enumerados no Art. 46 da Lei 5.764/71.

NOTA: Para efeito de quórum, declarar-se que o número de cooperados em condições de votar nesta data é de 38 (Dezesseis).

Jabuarito dos Guararapes - PE, 12 de Março de 2017.

Gumerdingio Francisco Cordeiro
Presidente.

HUMILDES NORDESTE S/A - CNPJ Nº 08.488.426/0001-44 - NIRE: 2.831.000.007-1 - EMPRESA BENEFICÁRIA DOS INCENTIVOS FISCAIS DO NORDESTE - FENOR - Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Ficam convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em AGO-E no dia 10/03/2017, às 10 (dez) horas, na sede social, na Granja Santo Antônio, s/nº, Zona Rural, Conde-PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: EM AGO - a) Matérias de que trata o artigo nº 132 da Lei nº 6.404/76 referente ao exercício social findo em 31/12/2016; b) Outros assuntos. EM AGE - a) Deliberar sobre a reversão do cancelamento de ofício através da decisão da CVM a obtenção do registro simplificado seguido do seu subsequente cancelamento e enquadramento da empresa nos benefícios da Lei nº 10.302, artigo 31 e b) Outros assuntos. AVISO AOS ACIONISTAS - Encontram-se à disposição, na sede social os documentos a que se refere o Art. nº 133 da Lei nº 6.404/76 do exercício social findo em 31/12/2016. Conde-PB, 10/03/2017 - Wagner Marchetti - Presidente do Conselho de Administração.

Sua viagem começa no Aplicativo Guanabara.

Não importa a hora nem o lugar. Você compra sua passagem de forma rápida, fácil e segura.



Baixe o aplicativo Expresso Guanabara gratuitamente pela Google Play ou Apple Store.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

[/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara)

[@ViajeGuanabara](https://twitter.com/ViajeGuanabara)

[/viajeganabaraoficial](https://www.instagram.com/viajeganabaraoficial)

